

2024



ESCOLA MUNICIPAL CILINEU
PEIXOTO DOS SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

É a educação que faz o futuro parecer um lugar de esperança e transformação.

Marianna Moreno

Sumário

1. Apresentação	7
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	8
4. Missão	8
5. Diagnóstico	8
5.1. IDEB da Instituição	8
5.2. Saego Alfa.....	9
5.3. Forças.....	10
5.4. Fraquezas	10
5.5. Oportunidades	10
5.6. Ameaças	10
5.7. Resultados Finais do Ano Anterior.....	11
6. Objetivos.....	11
6.1. Objetivo Geral.....	11
6.2. Objetivos Específicos	11
7. Estrutura e Funcionamento da Instituição	12
7.1. Organização Administrativa e Pedagógica	12
8. Espaço Físico, instalações e equipamentos	12
9. Organização das turmas e Participação Discente	13
9.1. Educação Infantil	13
9.2. Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.....	13
9.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado.....	13
9.4. Regimento Escolar	14
9.5. Conselho de Classe.....	14
10. Recursos humanos.....	15
10.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	15
10.2. Docentes	15
10.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	16
11. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	17
11.1. Princípios Legais.....	17
11.2. Princípios Epistemológicos.....	18

11.3. Princípios didático-pedagógicos	18
11.4. Princípios Éticos	20
11.5. Princípios Estéticos	20
12. Políticas Públicas de Educação Integral e Fundamentação Legal ..	20
12.1. Aprendizagem Permanente e o Currículo Integrado	21
12.2. Perspectiva inclusiva	22
12.3. Gestão democrática	22
12.4. Ampliação do tempo	22
12.5. Múltiplos Arranjos	23
12.6. Ambiência.....	23
12.7. Proposta Curricular	23
12.8. Metodologia.....	25
12.9. A Organização das Aulas	25
12.10. Garantia de Continuidade	26
12.11. Campos Integradores	26
13. Avaliação dos Componentes Integradores	27
14. Ementa das Disciplinas Diversificadas Integradas à Jornada Ampliada	28
15. Organização Curricular.....	34
15.1. Educação Infantil	34
15.2. Ensino Fundamental	37
15.3. Ensino Fundamental: Componentes Integradores	41
15.4. Planos Curriculares Componentes Integradores	45
15.5. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	56
16. Projetos Pedagógicos.....	59
16.1. Municipalizados.....	59
16.2 Projetos Municipais Facultativos	64
16.3 Projetos da Instituição.....	65
16.4. Temas Transversais	67
16.5. Laboratório de Informática	67
17. Avaliação	68
17.1. Critérios de Avaliação.....	68
17.1.1. Educação Infantil	68
17.1.2. Ensino Fundamental.....	69
17.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano.....	69

17.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano)	69
17.1.3. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	69
17.2. Recuperação Paralela.....	70
17.3. Recuperação Especial	71
17.4. Progressão Parcial	71
18. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	72
19. Referências Bibliográficas	75
20. Ata de Aprovação	76
21. Anexos.....	78
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	79

1. Apresentação

A Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos é uma instituição com inúmeros desafios a serem superados. Existe uma cultura no que tange a importância da escola e o papel da família na vida escolar de seus filhos que precisa ser desconstruída e ressignificada por meio de um processo de conscientização diário para que possamos alcançar melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

É por meio da Educação que transformamos a sociedade, assim, para que possamos ver os resultados ultrapassarem os muros da escola, precisamos do apoio e da presença da comunidade escolar na elaboração dos documentos que norteiam o currículo e no acompanhamento dos resultados do ensino aprendizagem.

Este documento foi complementado com a participação de toda comunidade escolar por meio de reuniões e formulários. A expectativa é uma escola integral aumenta a esperança de atingir quantitativa e qualitativamente os objetivos de formação escolar em sua integralidade com perspectivas de transformações sociais a partir do Bairro em que está inserida e conseqüentemente da sociedade cristalinese.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos		
Endereço: Rua Pau Brasil s/nº Bairro Belvedere – Cristalina/GO 73.850-000		
Endereço Eletrônico: escolacilineu@cristalina.go.gov. br		
Localização: Zona urbana		
CNPJ: 01.880.936/0001-17	Código INEP: 52045722	Forma de Manutenção: Pública mantida pela Prefeitura
Lei de Criação: Nº 1.150 de 15/12/1992		
Ato Autorizativo em Vigor: CME Nº 28/08/2019		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12 horas Integral – 7:15 às 16:30 horas (almoço 12 às 13:30 horas)		

3. Histórico

A Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos foi criada em 27 de junho de 1991 pelo ex-prefeito Antonino Camilo de Andrade, com a prioridade de atender às crianças deste bairro, evitando assim que elas atravessassem a rodovia para estudar em outras escolas.

O vereador Eliézer Bispo apresentou na Câmara Municipal um Projeto de Lei mudando o nome do Estabelecimento de Ensino para Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos em homenagem ao irmão do vereador Itamar Peixoto dos Santos que muito colaborou com a comunidade do bairro.

Em 2008 foi inaugurado o novo prédio escolar com maiores dependências tanto para professores, alunos e administrativo, com quadra de esportes.

Em 2011 a escola teve destaque a nível nacional com o reconhecimento do Ministério da Educação pelo Projeto Profissões, semeando sonhos para transformar um bairro, realizado com os alunos do 4º ano da Profa. Cristina Freire.

No ano de 2013 foram implantados o Projeto Mais Educação e a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Posteriormente no ano de 2016 foram construídas mais duas salas de aula.

Ao longo desses anos de funcionamento, a escola desenvolveu vários projetos buscando atender aos anseios da Comunidade Educacional do Município.

A escola funcionava em dois turnos, entretanto a escola começou a cair em descrédito e com a SME fornecendo o transporte escolar, muitas famílias optaram por pedir a transferência para escolas do centro. As consequências foram a queda do número de alunos e o fechamento do turno vespertino.

Desde 2023 está sendo feito um trabalho intenso de conscientização das famílias em relação à frequência e acompanhamento da vida escolar de seus filhos para que os resultados possam ser melhorados e assim a credibilidade da escola possa ser resgatada.

Os resultados das avaliações externas de 2023 demonstraram melhorias nos resultados.

Em 2024 a escola iniciou a Escola Integral em tempo integral com as turmas de 4º e 5º anos.

4. Missão

A instituição busca a formação e o desenvolvimento global dos alunos, para que sejam capazes de colocar em prática o que se aprende na escola, ou seja, que a aprendizagem ultrapasse os muros da escola. Que eles tenham interesse em continuar os estudos, que os valores éticos e morais sejam fortalecidos para que possamos transformar a realidade do bairro e assim, colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

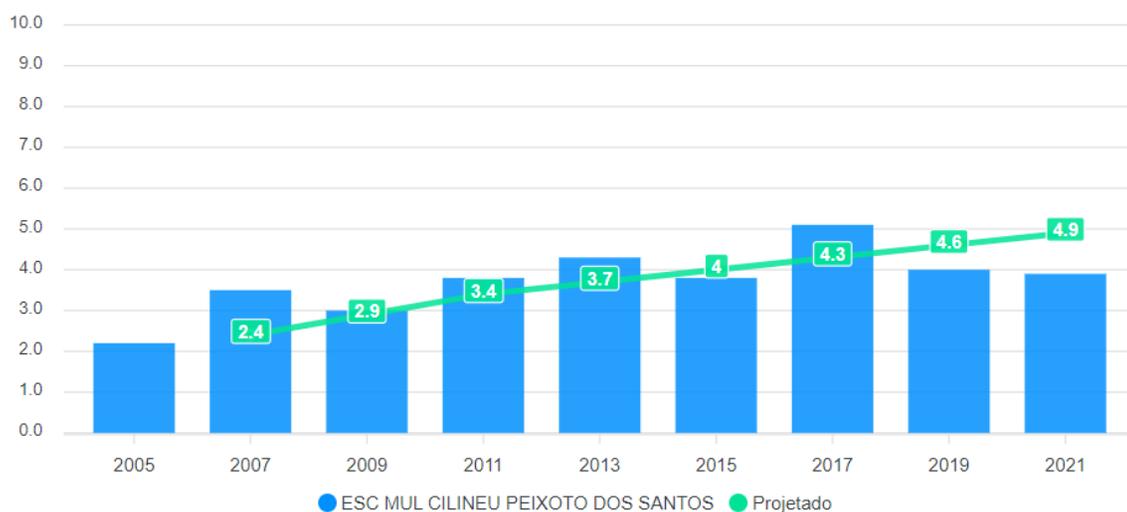
5. Diagnóstico

5.1. IDEB da Instituição

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	4,98	0,80	4,0	4,6
	2021	4,55	0,85	3,9	4,9
	2023				

Fonte de pesquisa <http://www.gedu.org.br>

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

5.2. Saego Alfa

SAEGO ALFA 2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
81%	461	91%	510	+49	81%	466	93%	483	+17
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
82%	558	89%	536						

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

SAEGO ALFA 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
79%	179	86%	186	+7	79%	179	86%	188	+9

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Forças

- ✓ Equipe compromissada com a transformação da escola;
- ✓ Espírito de equipe entre todos os funcionários;
- ✓ Abertura da equipe docente em trabalhar com projetos e receber orientações da Equipe Gestora;
- ✓ Quantidade de recursos pedagógicos para ministrar aulas diferentes;
- ✓ Pais que estão mudando a mentalidade e estão apoiando as propostas de melhoria da escola;
- ✓ Colaboradores motivados;
- ✓ Professores capacitados.

5.4. Fraquezas

- ✓ Infrequência dos alunos;
- ✓ Indisciplina de alguns alunos;
- ✓ Deficiência de valores com prática de Bullying, desrespeito, furtos;
- ✓ Falta de consciência e comprometimento de alguns pais e/ou responsáveis sobre a importância da escola para o futuro de seus filhos;
- ✓ Falta de participação dos responsáveis dos alunos que tem comportamentos inadequados e pouco desenvolvimento pedagógico nas reuniões;
- ✓ Oscilação de alguns alunos que matriculam, pedem transferência e depois retornam;
- ✓ A quadra foi transformada em um campo sintético que fica aberta à comunidade e com frequência moradores usam o espaço para fazer uso de drogas e vandalismos. Uma quadra coberta atenderia com mais louvor as necessidades da Instituição tanto para realização das atividades físicas como para eventos e apresentações.
- ✓ Falta de espaço físico para organizar os materiais pedagógicos, o que fazem a escola parecer desorganizada.

5.5. Oportunidades

- ✓ Melhoria do ensino aprendizagem por meio da Escola Integral;
- ✓ Facilidade de acesso à novas tecnologias pela aquisição de novos equipamentos para renovação do Laboratório de informática em parceria com a ONG Programando Futuro;
- ✓ Organização da sala de vídeos;
- ✓ Organização da Sala de Leitura e muitas outras aquisições e melhorias pelo recurso recebido do fomento Alfa Mais Goiás como: notebook para uso dos professores, data show, caixa de som, etc;
- ✓ Doações de brinquedos pedagógicos pela Via 050;
- ✓ Parcerias com Rotary Club, Casa da Amizade, Maçonaria e outras empresas locais;
- ✓ Participação em Programas de treinamento e formação AlfaMais Goiás;
- ✓ Entrega de Kits escolares;
- ✓ Melhoria da participação dos pais nas reuniões bimestrais;

5.6. Ameaças

- ✓ Baixo nível de preparação dos alunos que ingressam;
- ✓ Vulnerabilidade econômica e social das famílias que afetam os alunos emocionalmente;

- ✓ Famílias que não compreendem que o papel da escola é escolarizar e que a Educação vem de berço;
- ✓ Famílias desestruturadas que causam situações delicadas na porta da escola;

5.7. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matric. Inicial	Transf.	Evadidos	Matric. Final	Aprov.	Reprov.	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 4 anos	25	03	0	22	22	00	100%	0
Agrup. 5 anos	22	02	0	20	20	00	100%	0
1º Ano	34	09	0	25	25	00	100%	0
2º Ano "A"	25	02	0	23	23	00	100%	0
2º Ano "B"	32	12	0	20	20	00	100%	0
3º Ano	37	10	0	26	25	01	96%	4%
4º Ano	32	04	0	28	28	00	100%	0
5º Ano	31	05	0	26	26	00	100%	0

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Melhorar os resultados do ensino aprendizagem a partir de mudanças de conceitos, hábitos e atitudes dos diferentes agentes envolvidos nesse processo (alunos, família, professores, equipe gestora e funcionários), proporcionando a formação integral dos alunos a partir da escolarização voltada para o protagonismo, autonomia, senso crítico, cidadania e empatia e consequentemente ter esses resultados com impactos além dos muros da escola.

6.2. Objetivos Específicos

- ✓ Mostrar que todos são pertencentes à escola e que a escola pertence à comunidade escolar;
- ✓ Aumentar a participação da família no cotidiano escolar de seus filhos;
- ✓ Melhorar a frequência dos alunos;
- ✓ Melhorar os índices de alfabetização do 2º ano;
- ✓ Conduzir os alunos a serem protagonistas no processo de ensino aprendizagem, estimulando-os à pesquisa, aos estudos, à leitura e a buscar outros meios para garantirem resultados qualitativos.
- ✓ Promover a vivência de valores éticos, morais, cívicos e sociais, elevando a autoestima por sermos brasileiros.
- ✓ Elevar a proficiência, SAEGO e IDEB, do 5º ano;
- ✓ Não se limitar aos resultados do IDEB, mas formar cidadãos críticos e aptos ao exercício da cidadania de fato;
- ✓ Levar os funcionários da Instituição a refletir sobre suas responsabilidades, ética e comprometimento para alcançar os resultados dos objetivos expostos.
- ✓ Conscientizar sobre Bullying e levar à reflexão de que a comunicação violenta não acontece somente entre os alunos.

- ✓ Conscientizar os pais da importância e necessidade de projetarem futuros diferentes para seus filhos.

7. Estrutura e Funcionamento da Instituição

7.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	00	-	-
Secretaria	01	x	
Sala de professores	01	x	
Sala de coordenação pedagógica	00	-	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	x	
Sala de TV e vídeo	01	x	
Sala de informática	01	x	
Sala de Recursos/AEE	01	x	
Sala de ciências / laboratório	00	-	-
Auditório	00	-	-

Sala de aula	08	x	
Almoxarifado	01		x
Depósito de material de limpeza	01	x	
Despensa	01	x	
Refeitório	00	-	-
Pátio coberto	00	-	-
Quadra de esportes descoberta	00	-	-
Quadra de esportes coberta	00	-	-
Cozinha	01		x
Sanitário dos funcionários	02	x	
Sanitário dos alunos	02	x	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	x	
Rampas	01	x	
Corrimão	01	x	

9. Organização das turmas e Participação Discente

9.1. Educação Infantil

Período Matutino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
5 anos	01	23	76,58
TOTAL DISCENTE		23	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema Megasoft

9.2. Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais

Período Matutino				Período Integral			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²
1º ano	01	26	62,49	1º ano	-	-	-
2º ano	01	25	76,58	2º ano	-	-	-
3º ano	02	42	62,49	3º ano	-	-	-
4º ano	-	-	-	4º ano	01	28	62,49
5º ano	-	-	-	5º ano	01	26	62,49
TOTAL DISCENTE				TOTAL DISCENTE			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema megasoft

3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

O professor Wéricson da Silva Matos é o profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Licenciatura em Educação Especial, Pós Graduação em AEE, Pós Graduação em Psicopedagogia (em andamento).

9.4. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer. A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

9.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor

com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

10. Recursos humanos

10.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Gestora	Cristina Freire dos Santos Souza	Pedagogia	Efetiva
Secretário(a) Geral	Ana Cláudia Albêa	Administração	Efetiva
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Adriana Pereira de Sousa	Pedagogia	Efetiva
Coord. Alfabetização	Núdia Viviane Ferreira de Faria	Pedagogia	Efetiva
Coord. Turno Matutino	São as mesmas coordenadoras	Pedagogia	Efetiva
Coord. Turno Integral	Núdia Viviane Ferreira de Faria	Pedagogia	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

10.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Luciana Marques Pereira	Licenciatura Pedagogia	Professora- Agrupamento 05 anos	Temporária
Luciana Marques Pereira	Licenciatura Pedagogia	Professora de Educação Ambiental e Culturas e Saberes em Artes- 4º e 5º ano	Temporária
Élida Alves Pereira	Licenciatura Pedagogia	Professora - 1º ano matutino	Efetiva
Josefa de Souza Mendes	Licenciatura Pedagogia	Professora - 3º ano matutino	Efetiva
Josefa de Souza Mendes	Licenciatura Pedagogia	Professora de Estudos Orientados- Parte Diversificada- 4º e 5º ano.	Efetiva
Maria Sílvia Alves Galhardo	Licenciatura Pedagogia	Professora - 4º ano	Efetiva

Maria Sílvia Alves Galhardo	Licenciatura Pedagogia	Professora de Educação para a Cidadania e Leitura e Produção – Parte Diversificada- 4º e 5º ano	Efetiva
Nádia Pereira Marques	Licenciatura Pedagogia	Professora - 2º ano matutino	Efetiva
Nilda Pereira Campos	Licenciatura Pedagogia	Projeto de Leitura e suporte	Efetiva
Nurci Santos Melo Franco	Licenciatura Pedagogia	Professora - 3º ano matutino	Efetiva
Nurci Santos Melo Franco	Licenciatura Pedagogia	Professora de Conhecimentos Matemáticos e LIBRAS- Parte Diversificada - 4º e 5º ano	Efetiva
Lucyelle Ribeiro	Licenciatura Pedagogia	Professora de Língua Estrangeira Moderna- Inglês.	Temporária
Ruggiere Raggi Gonçalves	Bacharelado Educação Física	Professor de Educação Física	Temporário
Ruggiere Raggi Gonçalves	Bacharelado Educação Física	Professor de Atividades Esportivas e Recreativas- Parte Diversificada- 4º e 5º ano	Temporário
Wérickson da Silva Matos	Licenciatura em Educação Especial	Professor AEE	Temporário
Mary Lúzia do Vale Barbosa Dias	Licenciatura Pedagogia	Monitora	Contrato IEL
Thalia Ramos Abadia	Licenciatura Pedagogia	Monitora	Contrato IEL
Gabriella Gonçalves de Souza	Licenciatura Pedagogia	Monitora	Contrato IEL

FONTE: Modulação 2024

10.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Adivânia Bispo de A. Gonçalves	Ensino Médio	ASG	Efetiva
Ana Carolina Sátiro	Pedagogia (cursando)	Merendeira	Nomeada
Ana Cláudia Albêa	Administração	Aux. Administrativo	Efetiva
Claudinei Cruz de Souza	Ensino Médio	Vigia	Efetivo
Eduardo Leme Pereira	Ensino Médio	Vigia	Efetivo
Gabrielly Alcantara Landim	Ensino Médio	Aux. Administrativo	Contrato
Ilma de Carvalho Maia	Ensino Médio	ASG	Efetiva

Israel Alves Pereira	Ensino Médio	Vigia	Terceirizado
Luís Gustavo Alves Pego	Ensino Médio (cursando)	Jovem Aprendiz	Contrato
Mara Júlia Alves Santana	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Maria de Fátima Peixoto dos Santos	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Maria Luiza do Nascimento Sousa	Ensino Médio (cursando)	Jovem Aprendiz	Contrato
Vitória Macedo Gonçalves	Ensino Médio	ASG	Nomeada

FONTE: Modulação 2024

11. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

11.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

11.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

11.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

11.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

11.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

12. Políticas Públicas de Educação Integral e Fundamentação Legal

A Educação em Tempo Integral é uma concepção de educação definida pelo compromisso com o desenvolvimento integral de todos os sujeitos. Ou seja, a Educação em Tempo Integral reconhece os sujeitos na sua multidimensionalidade e se compromete com a estruturação de estratégias que garantam a todos, em condições de igualdade, o direito a uma educação de qualidade.

Esse compromisso deve ser o cerne da concepção, implementação e avaliação das políticas públicas e se refletir concretamente na forma e organização das escolas e nas práticas pedagógicas dos docentes.

A escola orientada por uma perspectiva integral de educação sustenta melhores expectativas de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes, ao mesmo tempo em que oferece instrumentos para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente.

O Plano Nacional de Educação (PNE), firmado pela lei 13.005 de junho de 2014 em sua meta nº 6, prevê que até 2024 a Educação em Tempo Integral seja ofertada em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da Educação Básica. Em consonância com o PNE, a rede pública municipal de Cristalina implantará nas escolas municipais a Educação em Tempo Integral, com base na Lei Municipal nº 2.270 de 24 de junho de 2015 e suas alterações e ampliação do tempo escolar, levando em consideração as especificidades, as dimensões da sua rede física e de pessoal, além das concepções que defendem acerca da educação.

Em relação às metas da Educação em Tempo Integral, o município de Cristalina-GO em seu Plano Municipal de Educação – PME, propõe:

Meta 6: Oferecer educação de tempo integral gradativa em, no mínimo, 50% (cinquenta) das escolas públicas até o 10º ano de vigência deste Plano de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco) dos (as) alunos (as) da educação básica.

E, como referência legal, além das supracitadas, vale ressaltar a Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente, que complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e permanência da escola, abordando que o desenvolvimento integral do estudante requer uma forma

específica de proteção. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 prevê em seu artigo 34 a ampliação da jornada escolar para o regime de tempo integral:

Art. 34. A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

Os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão pautados em um compromisso com a Educação Integral a partir da compressão das singularidades e diversidades dos estudantes. Sendo assim, a proposta é promover uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do sujeito em suas diferentes dimensões formativas.

Vale destacar também outras leis relacionadas tais como: Lei Nº 11.274/2006 – ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 4 anos de idade; Lei Nº 14.113/2020 – regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); Lei Nº 11.947/2009 – dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos estudantes da educação básica; Resolução CNE/CEB nº 07/2010 – fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos (artigos 36 e 37 abordam diretamente sobre o período integral); Resolução CNE/CP nº 2/2017 – institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular; Parecer CNE/CEB nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e Referencial Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristalina-GO e Documento Curricular de Goiás – DCGO.

12.1. Aprendizagem Permanente e o Currículo Integrado

Para a Educação em Tempo Integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural.

O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação em Tempo Integral. Nesta proposta formativa de Educação em Tempo Integral, os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais. Além disso, os elementos curriculares, as formas de gestão e organização da instituição (escola, organização social ou projeto), a sua relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas, a formação de educadores e as estratégias de avaliação são importantes para a efetivação e sucesso da proposta.

A Educação em Tempo Integral pressupõe uma aprendizagem para a vida, ou seja, uma aprendizagem significativa e cidadã que integra os diferentes saberes, espaços educativos, sujeitos e conhecimentos, ampliando a jornada escolar e criando possibilidades a partir da ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem.

12.2. Perspectiva inclusiva

As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Propostas de Educação em Tempo Integral, então, devem respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico-racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religião ou qualquer outro fator.

A Educação em Tempo Integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor, como também uma oportunidade de desenvolvimento de crianças e jovens em suas diversas dimensões. No contexto da escola, essa perspectiva se concretiza no acesso e na permanência qualificada em classe comum da rede regular.

12.3. Gestão democrática

Para garantir a pertinência de um projeto pedagógico e a efetividade das suas estratégias, é fundamental a participação educativa, decisória e avaliativa de todos os envolvidos, em todas as etapas do processo: do planejamento ao acompanhamento dos resultados.

No contexto da Educação em Tempo Integral, a gestão democrática é imprescindível para garantir que o processo educativo esteja de fato orientado pelo contexto, interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Nas escolas, a gestão democrática está garantida no Projeto Político Pedagógico de cada unidade de ensino, sendo construído e acompanhado com a participação ativa comunidade (estudantes, educadores, famílias e comunidade). Para isso, é fundamental o diálogo permanente e o acompanhamento das ações e resultados das escolas seja feito coletivamente.

12.4. Ampliação do tempo

O desenvolvimento integral é um processo contínuo e permanente, que começa no nascimento do indivíduo, se estende por toda a vida e acontece em diferentes espaços: em casa, na escola, no território. Quanto mais complexas, diversificadas e qualificadas forem as interações a que um indivíduo tem acesso, mais rico será seu universo social e cultural, as conexões que ele será capaz de estabelecer e as suas possibilidades de inserção e intervenção social. Por esse motivo, a Educação em Tempo Integral compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis para garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas.

E, para que a escola possa garantir todos os aspectos previstos na Educação em Tempo Integral, o tempo de quatro horas diárias, que caracteriza a média da jornada escolar brasileira, se mostra insuficiente. Portanto, é fundamental a ampliação da jornada para um período entre sete a nove horas diárias. Essa jornada deve ser definida de acordo com os contextos locais e as necessidades dos estudantes em cada etapa, sem perder de vista a importância de que os estudantes tenham acesso a diferentes interações mediadas pela escola.

12.5. Múltiplos Arranjos

A ampliação da jornada escolar é condição fundamental para uma formação integral. E, a partir desta ampliação, são múltiplos os arranjos e modelos possíveis. É possível combinar aulas de 50 minutos com tempos mais extensos; desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentações, grupos interativos; desenvolver atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola ou do território; integrar espaços e agentes das comunidades ao cotidiano dos estudantes. O importante é que estas formas de organização estejam previstas no Projeto Político Pedagógico da escola e sejam fruto de um planejamento integrado da equipe que confira intencionalidade pedagógica às estratégias.

12.6. Ambiência

Para garantir as aprendizagens e o desenvolvimento previstos em um projeto de Educação em Tempo Integral, é fundamental constituir uma ambiência propícia para a troca, a construção coletiva de conhecimentos, a criatividade, a participação, o diálogo e a coesão social.

Todos os espaços (escolares e não escolares) têm na Educação em Tempo Integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de todos os estudantes.

12.7. Proposta Curricular

Para efetivar nas escolas uma educação integral é preciso que o currículo também seja integrado, isto é, possa ser praticado por todos os atores educativos da comunidade escolar, sejam eles gestores, pedagogos, professores da Educação Básica, educadores sociais ou outros que atuem na escola com os professores e os estudantes, desde que este currículo seja amplamente discutido e construído com a participação de todos. Organizar uma proposta pedagógica na perspectiva do currículo integrado consiste em construir uma nova postura pedagógica, que rompa com a sua estrutura fragmentada, adotando uma abordagem integradora que traga os estudantes para o centro do processo de formação e que conecte a sua experiência escolar à experiência social.

Portanto, a ampliação da jornada objetiva a oferta de um currículo mais significativo aos estudantes, integrando a formação básica a outros conteúdos e experiências, garantindo-lhes a melhoria da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades que ampliem o letramento em Língua Portuguesa e em Matemática. Aos estudantes devem ser garantidas por meio de atividades que visem a melhoria da aprendizagem desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular.

A nova organização curricular da Educação Integral do Ensino Fundamental é composta pelas Áreas do Conhecimento e pelos Campos Integradores, possibilitando a identificação e o desenvolvimento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e das Habilidades de cada etapa de ensino, de acordo com o Plano Curricular Municipal de Cristalina – GO, DCGO e a Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, ela estabelece um currículo com mais sentido. A escola precisa organizar-se para que a prática pedagógica

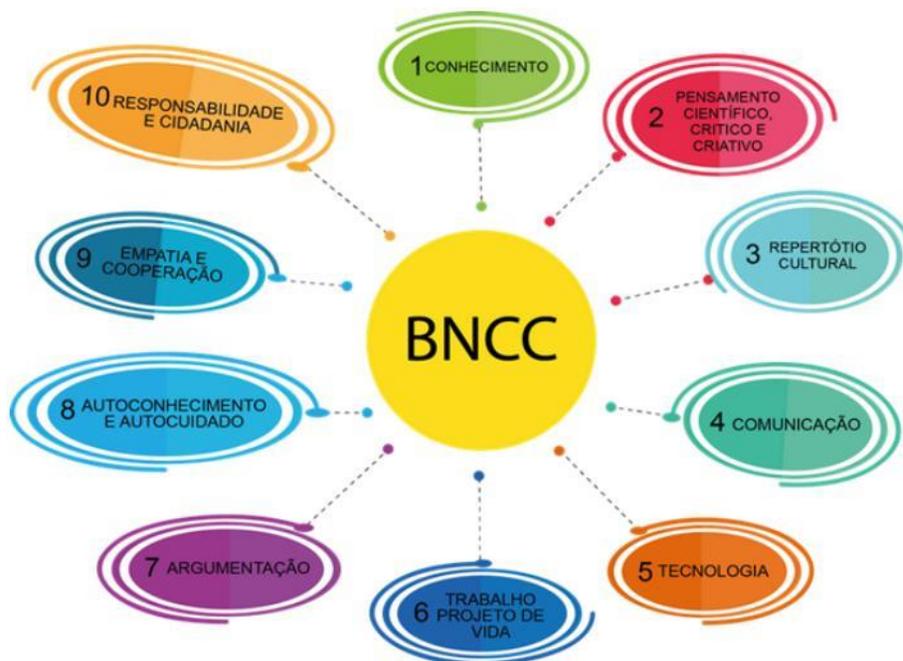
desenvolvida pelos professores dos Componentes Curriculares e pelos professores dos Campos Integradores seja integrada e planejada coletivamente e contemple atividades estruturadas e contextualizadas, que propiciem a aprendizagem significativa de todos os estudantes. Ressaltamos que o Especialista da Educação Básica tem papel fundamental no acompanhamento do trabalho docente e do processo de aprendizagem dos estudantes. É essencial que todas as dificuldades apresentadas pelos estudantes e/ou professores sejam discutidas e intervenções sejam propostas para garantir que os objetivos de aprendizagem propostos no planejamento sejam efetivados.

O currículo da oferta da Educação em Tempo Integral se organiza a partir das concepções expressas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica, incluindo a Proposta Pedagógica Curricular, de forma que a prática curricular não fragmente e/ou dissocie as atividades acadêmicas e lúdicas. Outro aspecto essencial é o tratamento de todos os elementos que compõe o currículo com o mesmo grau de importância no processo de desenvolvimento e de formação humana da criança, sejam as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular ou outros componentes curriculares definidos por esta instituição de ensino.

Para que a ampliação do tempo escolar não se resuma apenas no aumento de horas de permanência do estudante na escola é importante a compreensão política, epistemológica e pedagógica desse tempo escolar ampliado, levando a uma organização curricular e didática que realmente implique em mais e melhor ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

A permanência ampliada na escola e o redimensionamento dos processos educativos são consequência, e não um fim em si mesmo, de um projeto de educação e desenvolvimento das crianças. Os tempos de aprendizagem e de permanência se ampliam e se alteram visando mais tempo para o conhecimento, mais tempo para que a escolarização atinja níveis cada vez mais elevados de formação corporal, psicológica, social, cultural, científica, estética, ética, afetiva, política.

A ampliação do tempo escolar no Ensino Fundamental deve implicar no lúdico e nos espaços formativos apropriados para a infância, favorecendo o desenvolvimento físico, social e psíquico das crianças. Os espaços devem ser rearranjados atendendo ao desenvolvimento das crianças, previstos na



proposta pedagógica curricular, com materiais e equipamentos diversos, para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais, culturais, sociais, físicas, entre outras, considerando a faixa etária atendida.

As organizações, os componentes curriculares são os contidos na Resolução nº 07/2010-CNE/CEB, que trata da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e Parte

Diversificada, e devem contemplar atividades curriculares complementares de ampliação de jornada, assim organizadas de acordo com as necessidades e especificidades desta instituição de ensino, autorizadas pela mantenedora.

A implementação de um currículo integrado objetiva, portanto, viabilizar a associação entre a formação básica e outros conteúdos e experiências, garantindo aos estudantes a melhoria da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, e o desenvolvimento de habilidades que ampliem o letramento em Língua Portuguesa e em Matemática.

12.8. Metodologia

O coletivo de educadores de cada escola deve construir e efetivar uma metodologia capaz de atrair, envolver e comprometer cada criança e adolescente na busca pela aprendizagem individual e coletiva, propiciando às crianças e adolescentes a movimentação e apropriação das múltiplas possibilidades educacionais hoje existentes, a fim de desenvolver um espírito investigativo e empreendedor.

A operacionalização do currículo se dá, inicialmente, através da escolha da abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar pela escola, que oriente a proposta pedagógica e resulte de pacto estabelecido entre os professores, funcionários, estudantes, profissionais de apoio não específicos da educação e da comunidade, subsidiando a organização do currículo, a definição de temas ou projetos e a constituição de redes de aprendizagem.

12.9. A Organização das Aulas

A Matriz Curricular da Educação Integral do Ensino Fundamental está estruturada em 25 h/a semanais para os componentes curriculares das áreas de conhecimento Educação Básica e 20h/a para os Campos Integradores, totalizando 45 h/a semanais. Conforme Resolução CME nº 122/2023.



EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL 4º AO 9º ANO		MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL																
		ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS								ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES FINAIS								
		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO/ COMPONENTE CURRICULAR	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
	LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA						7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5
LINGUAGENS		ARTE					2	80	2	80	1	40	1	40	1	40	1	40
		EDUCAÇÃO FÍSICA					1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS					1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
CIÊNCIAS HUMANAS		HISTÓRIA					2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
		GEOGRAFIA					2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
MATEMÁTICA		MATEMÁTICA					7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200
CIÊNCIAS DA NATUREZA		CIÊNCIAS					2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
ENSINO RELIGIOSO		ENSINO RELIGIOSO					1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
TOTAL DE AULAS/SEMANAL/ ANUAL						25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	
DIVERSIFICADA / COMPONENTES ADICIONAIS / EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	ESTUDOS ORIENTADOS					4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL					2	80	2	80	*	*	*	*	*	*	*	*	
	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS					*	*	*	*	2	80	2	80	2	80	2	80	
	ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS					4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	
	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS					2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	CULTURA E SABERES EM ARTE					2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
	CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA					2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	MATEMÁTICA	CONHECIMENTO MATEMÁTICO					2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80

A partir da matriz curricular apresentada, a turma será estruturada com a organização das aulas de forma integral para os anos iniciais e finais essa organização se dará em turno único, sendo os componentes curriculares e campos integradores distribuídos em toda a jornada diária de aula do estudante.

ROTINA DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL		
MATUTINO	7:30 às 7:45	Café da Manhã
	7:45 às 8:00	Hora Cívica
	8:00 às 8:50	Aula 1: BASE COMUM
	8:50 às 9:40	Aula 2: BASE COMUM
	9:40 às 10:30	Aula 3: BASE COMUM
	10:30 às 10:40	Intervalo
	10:40 às 11:25	Aula 4: BASE COMUM
	11:25 às 12:10	Aula 5: BASE COMUM
VESPERTINO	12:10 às 12:30	Almoço
	12:30 às 13:00	Descanso/ Escovação
	13:00 às 13:50	Aula 6: DIVERSIFICADAS
	13:50 às 14:40	Aula 7: DIVERSIFICADAS
	14:40 às 15:30	Aula 8: DIVERSIFICADAS
	15:30 às 15:40	Intervalo
	15:40 às 16:30	Aula 9: DIVERSIFICADAS

12.10. Garantia de Continuidade

A matriz curricular está estruturada nas etapas a partir do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, desta forma sua organização é dada em turma única.

A turma definida e criada para desenvolvimento da matriz curricular terá a garantia de continuidade no ano subsequente, desde que tenha a seguinte etapa no ensino fundamental na escola.

12.11. Campos Integradores

O Campo Integrador é um conjunto de atividades pedagógicas, nas quais os conhecimentos e saberes são desenvolvidos de forma integrada, em consonância com os conceitos e conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem as áreas de conhecimento.

A nova Educação Integral traz um currículo que articula componentes curriculares dos Campos Integradores e com da Base Nacional Comum Curricular. Essa articulação é primordial para a formação integral dos estudantes. Desenvolver campos integradores que: intensificam as discussões ente os estudantes sobre seus objetivos presentes e futuros ajudando-os na gestão do tempo, na organização pessoal e na responsabilização pelo coletivo; garantir acompanhamento pedagógico mais assertivo nas dificuldades dos estudantes; desenvolver projetos interdisciplinares e atividades práticas concretas e contextualizadas ao cotidiano dos estudantes.

Componentes Curriculares dos Campos Integradores para as turmas de Educação Integral Anos Iniciais:

- Estudos Orientados
- Leitura e produção textual
- Conhecimento Matemático
- Esporte e Recreação
- Cultura e Saberes em Arte
- Educação para a Cidadania
- Educação Ambiental - Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Componentes Curriculares dos Campos Integradores para as turmas de Educação Integral – Anos Finais:

- Estudos Orientados
- Comunicação e Linguagens
- Conhecimento de Matemático
- Educação para a cidadania
- Esporte e Recreação
- Cultura e Saberes em Arte
- Educação Ambiental - Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A articulação entre os professores das áreas de conhecimento e dos componentes dos campos integradores é fundamental para que sejam desenvolvidas de forma integrada todo o currículo, evitando uma prática fragmentada e descontextualizada.

13. Avaliação dos Componentes Integradores

A avaliação será fundamentada sobre as habilidades essenciais, isto é o que as crianças deveriam dominar de acordo com o Plano Curricular (Currículo Cerne).

Na proposta metodológica da Escola de Tempo Integral aplicar provas com questões objetivas ou enormes listas de exercícios não são as estratégias mais viáveis ou indicadas. Sugere-se que se proponham questões que tragam desafios para serem resolvidos; produções de textos; apresentações orais de um determinado tema dado a partir de um roteiro construído em parceria com toda a turma; ou produções orais e de vídeos a partir de um livro, obra de arte ou outros formatos. Deve se levar em consideração, além do resultado final, a participação individual nas atividades propostas e a auto avaliação do processo para analisar o percurso do estudante e fugir do tradicional formato das provas.

É importante ressaltar que tudo precisa ser compartilhado com a turma. Eles precisam ter visibilidade do que se espera alcançar com a proposta, o que está sendo trabalhado e o porquê. Também faça essa explicação para as famílias como forma de se aproximar e fortalecer a parceria.

A documentação é essencial para que o professor possa analisar e refletir sobre sua própria prática e fazer intervenções necessárias para que os estudantes avancem. Existem alguns caminhos possíveis: pautas de observação; portfólios; relatórios; registros por meio de fotos, vídeos ou gravações, relatórios auto avaliativos.

Bimestralmente o relatório descritivo do estudante de avanço de desempenho nas habilidades planejadas para o recorte temporal deve ser registrado no sistema MEGAEDUCA bem como as intervenções pedagógicas realizadas para recuperação individual de superação de dificuldades de aprendizagens.

14. Ementa das Disciplinas Diversificadas Integradas à Jornada Ampliada

A organização da Matriz Curricular do Tempo Integral deve configurar não apenas um simples aumento de carga horária, mas a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, bem como de afirmação, proteção e resgate de direitos. Para isso, é preciso que haja um espaço-tempo a ser utilizado sistemática e intencionalmente para: o desenvolvimento humano e social; a construção de identidades e exercício da autonomia e o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, de gênero, de educação sexual e de crenças.

Dessa forma, os componentes curriculares integrados à jornada ampliada serão desenvolvidos de forma articulada e complementar aos da Base Nacional Comum, de modo a propiciar ampliação, aprofundamento e diversificação curricular, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências que fundamentam o processo de aprendizagem dos estudantes.

A abordagem dos temas transversais na contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão. O maior objetivo dessa abordagem é que o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) permita ao estudante compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola. Já a transversalidade é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica. Os TCTs não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todos de forma transversal e integradora. A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância dos TCTs quando diz que é dever dos sistemas de ensino e escolas:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Há de se observar especialmente a educação para Relações Étnico-raciais no Brasil instituída pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que regulamentam o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na educação básica do Brasil que é hoje o principal instrumento de luta contra o racismo dentro

do campo educacional. A educação antirracista existe para dar visibilidade ao debate, para proteger as crianças e adolescentes do racismo e garantir que todos tenham garantido seu direito de desenvolvimento integral.



É importante ressaltar que as ementas são apenas orientações de organização dos conteúdos, e que a unidade escolar deve partir dessa organização para formular sua Proposta Pedagógica Curricular, elaborando os conteúdos específicos de acordo com sua realidade e prevendo também a discussão e abordagem dos desafios educacionais a partir desses conteúdos.

A avaliação dessas disciplinas deve seguir o sistema de avaliação definido pelo estabelecimento e estar descrito na Proposta Pedagógica Curricular.

É importante observar que as atividades precisam ter características lúdicas e práticas, com metodologias diferenciadas.

Por terem organização flexível quanto à formação das turmas, os componentes curriculares não precisam passar pelo mesmo processo de avaliação das disciplinas da parte diversificada. No entanto, isso não significa que não seja necessário que as atividades sejam avaliadas. Uma possibilidade bastante interessante de avaliação para os componentes curriculares, é a utilização da elaboração de um portfólio de cada uma das atividades ofertadas. Nesse instrumento de avaliação, é possível utilizar diversos recursos para o registro, o que o torna muito rico. Outra possibilidade é o relatório descritivo no Sistema MegaEduca.

Para elaborar a proposta dos componentes curriculares no Projeto Político Pedagógico, deverão estar descritos os itens listados a seguir e no modelo em anexo.

- Área.
- Título do componente curricular.
- Conteúdos.
- Objetivos.
- Encaminhamento metodológico.
- Resultados esperados.
- Avaliação

1) Estudos Orientados - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

Este componente curricular deverá subsidiar o acompanhamento da consolidação das habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem e com vistas a melhorar as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. Os Estudos Orientados devem apoiar o estudante na aquisição de hábitos e incentivá-lo na rotina de estudo diário, através de atividades que auxiliem no seu processo de aprendizagem, a serem desenvolvidas de forma autônoma, indispensáveis para seu projeto de vida.

A orientação do professor deve ser conduzida individualmente ou em grupos por meio de exercícios, atividades diversificadas, escrita e leitura, não sendo confundida com aula para a realização de tarefas escolares. Nesse sentido, essa orientação pode ser realizada através do ensino de técnicas de estudo e instruções sobre tarefas específicas ou temas de dificuldade/interesse comuns à turma. É interessante propor atividades em grupo, assim o estudante estará criando oportunidades de aprender coletivamente.

A Orientação de Estudos tem como principal característica a promoção de técnicas e de estratégias que orientem e apoiem os alunos em suas práticas de estudo, uma vez que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades e competências que os estudantes ainda não dominam.

As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento do Currículo Escolar e dão suporte para que os alunos consolidem e ampliem as habilidades previstas de forma que não apresentem novas defasagens. Assim, nessas aulas devem se manter a interface e a interação permanentes com as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada da matriz curricular.

Essa disciplina também está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação. As aulas de Orientação de Estudos têm por objetivo contribuir para que os alunos possam:

- Reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;
- Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo;
- Apropriar-se da capacidade de organização para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo;
- Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem;
- Realizar a sua autoavaliação.

A Orientação de Estudos tem articulação com todas as áreas de conhecimento, mas não deve ser confundida, tão somente, com reforço escolar e/ou com um momento destinado à realização de tarefas de determinadas disciplinas.

Tal articulação está associada tanto ao caráter transdisciplinar das técnicas e dos procedimentos propostos pela disciplina (resumo, esquema, resenha, mapa conceitual etc.), quanto à necessidade de diálogo entre os professores de Orientação de Estudos e das disciplinas da Base Nacional Comum, para planejamento conjunto das atividades que serão programadas a partir das demandas de aprendizagem dos estudantes.

2) Leitura e Produção Textual ou Comunicação e Linguagens (Anos Finais do Ensino Fundamental)

Os componentes de Leitura e Produção Textual e Comunicação e Linguagens deverá promover o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de leitura e escrita em diversos campos de atuação. Assim, o estudante poderá compreender e fazer uso das diferentes funções da leitura e da escrita, compreendendo e produzindo textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais. Deve proporcionar o desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proficientes, a partir de procedimentos didáticos criativos com os quais a leitura servirá de referência para a produção textual dos estudantes. Assim, eles serão estimulados a planejar, escrever, reler e reescrever seus textos em situações cotidianas de uso da leitura e escrita.

A cultura digital integra o componente curricular introduzindo a realidade do mundo virtual. Essa temática ganhou grande importância na educação com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido às mudanças sociais significativas, ao avanço tecnológico da informação e ao crescente acesso a dispositivos como computadores, telefones celulares e tablets.

Todo esse contexto impõe à educação novos desafios em relação ao papel e à formação dessas novas gerações, contribuindo para que os estudantes tenham atitudes críticas em relação ao conteúdo. Quando essas novas linguagens são incorporadas ao currículo, é possível reinventar modelos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e aluno. Por isso, além de dispor de recursos tecnológicos — computadores, smartphones, tablets, acesso à internet, entre outros —, é necessário adaptá-los às atividades educativas considerando várias dimensões envolvidas nisso. A cultura digital é muito mais que apenas utilizar dispositivos eletrônicos em salas de aula. Em termos culturais, deverão ser abordados também temas relacionados à cultura digital (software educacional; informática e tecnologia da informação; ambiente de Redes Sociais; inclusão digital; Educomunicação – rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo, fakenews, etc).

3) Conhecimento Matemático - (Anos Finais do Ensino Fundamental)

O componente curricular Conhecimento Matemático visa a ampliar as oportunidades de aprendizagem matemática e permite que os estudantes vivenciem aquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, como o processo de descoberta do qual fazem parte a imaginação, os contra exemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. As atividades desenvolvidas nesse componente devem associar a teoria e a prática em seus princípios e objetivos, ou seja, devem desenvolver as habilidades de observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos.

Atividades diretamente conectadas com a vida diária e a Natureza poderão ser envolvidas pelo estudo de todas as possíveis relações e interdependências quantitativas entre grandezas, comportando um vasto campo de teorias, modelos e procedimentos de análise, metodologias próprias de pesquisa e formas de coletar e interpretar dados.

4) Atividades Esportivas e Recreativas - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente Atividades Esportivas e Recreativas deve proporcionar o prazer por conhecer e praticar o esporte e a recreação por meio de jogos e brincadeiras, considerando as condições, necessidades e os interesses dos estudantes, e assim, permitir que as crianças e adolescentes exercitem sua criatividade e vivenciem as atividades de forma divertida. (Poderão ser trabalhadas atividades de: Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Brincadeiras tradicionais da infância; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de mesa; Judô; Karatê; Taekwondo; loga; Natação; Xadrez tradicional; Xadrez virtual; Capoeira entre outros).

As atividades de esporte e lazer se caracterizam como uma oportunidade de realizar um treinamento mais aprofundado em um esporte ou modalidade específica ou mesmo proporcionar atividades de recreação e lazer que tenham como objetivo o desenvolvimento corporal, motor e social dos estudantes.

5) Educação Ambiental - Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente Educação Ambiental e Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde deve sensibilizar os estudantes quanto à importância de atitudes sustentáveis, além de promover estímulo à criatividade, mobilização e o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, propiciando aptidões socioemocionais, percepção e imaginação, o que dá sentido à existência humana com práticas sustentáveis e sensibilizadoras. Além disso, deve inserir no contexto social a ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por seres humanos e pela natureza nas diferentes culturas.

Devem integrar as disciplinas as atividades de alimentação saudável, alimentação escolar saudável, horta escolar e/ou comunitária, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das IST/AIDS; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras).

6) Cultura e saberes em Arte - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente Saberes em Arte propõe um trabalho a partir da experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica nas diferentes linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, etc.) de forma articulada nos diversos saberes culturais integrados às linguagens em representações individuais e coletivas. Atividades como Leitura, Banda fanfarra, Canto coral, Hip Hop, Danças, Teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão, Capoeira, Flauta doce, Cineclube, Prática circense, Mosaico, deverão estar integradas.

O componente Cultura e Saberes em Arte traz ao estudante a expressão artística como possibilidade de produzir, contextualizar e apreciar a Arte utilizando-se dos diversos saberes culturais, integrado às linguagens, em expressões individuais e coletivas.

Neste campo integrador são incentivadas a produção artística visual, musical, as expressões corporais e dramáticas, atividades relacionadas às artes cênicas, artesanato e danças populares. O professor poderá ainda realizar experiências embasadas na criatividade e na autoria dos estudantes, através de práticas de multiletramento.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2017, p.193)

Algumas linguagens e expressões da arte têm origem na cultura de uma localidade e, assim, compõem a identidade daquela população. O trabalho do professor deve ser o de integrar esses saberes de forma interdisciplinar, criando possibilidades para o desenvolvimento do saber estético e artístico dos estudantes. Assim o campo integrador Cultura e Saberes em Arte propõe um trabalho a partir da

experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica desses processos nas diferentes linguagens e de forma articulada.

Criar, recriar, ler o mundo, ler os objetos artísticos, produzir artisticamente, exteriorizar suas expressões e refletir sobre o que foi produzido irão fundamentar o trabalho no campo integrador, em conformidade com o Plano Curricular de Cristalina-Goiás.

7) Educação para a Cidadania - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente Educação para a Cidadania visa à construção de um olhar para o futuro permitindo que o estudante consolide seus valores, identifique-se com seu território e, sobretudo, desenvolva competências essenciais à concretização de sua aprendizagem, tanto na escola quanto fora dela. Dessa forma, possibilitar aos estudantes a vida em sociedade em seus diversos tempos de vivência e ainda estimular mudanças significativas para esses sujeitos, considerando a fase da vida em que encontram, desenvolvendo a disciplina, a resiliência, a persistência e também a capacidade de sonhar.

Deve prever temas que permitam que os estudantes identifiquem seus sonhos, definam um propósito na vida e estratégias para alcançá-lo, além dos que promovam os direitos humanos, educação para o trânsito, educação financeira e para o consumo. A abordagem desses temas pretende auxiliá-los a tomar decisões de forma crítica e responsável, a resolver problemas e a lidar com situações inesperadas, buscando sempre o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Neste componente visa-se proporcionar conhecimentos básicos sobre o que significa ser um cidadão e suas consequências práticas em termos de direitos e deveres e a formação do cidadão participativo.

Por sua vez, educação financeira é um processo de aprendizado que transmite informações sobre a gestão de finanças pessoais. Para isso, essa área de ensino busca desenvolver habilidades voltadas para métodos de economia, investimentos e controle de gastos pessoais. Os principais temas previstos na educação financeira, tais como: formação de poupança; consumo consciente; orientação a investimentos; proteção contra fraudes financeiras; sustentabilidade; empreendedorismo, desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuem para o bem-estar financeiro, entre outros.

A educação financeira representa um excelente instrumento de integração e motivação para alunos e professores pois a todo instante precisamos tomar decisões financeiras. É bom que as crianças aprendam cedo, com naturalidade e percepção sobre a importância do dinheiro em nossas vidas.

Todas as áreas de conhecimento estão envolvidas na construção de ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo a consciência dos direitos e deveres, sua pedra angular.

Nessa área, as atividades poderão contemplar, ainda, a discussão de assuntos acerca da problemática da violência, drogadição, bullying, preconceito e discriminação, entre outros.

8) LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina, confere o direito de o aluno surdo estudá-la e de ter colegas, familiares e professores que compreendem o seu uso. Dessa forma, o ensino de libras é essencial para que se possa promover a inclusão das pessoas surdas, e de outras que se comunicam na Língua Brasileira de Sinais.

Como construção social, o currículo de LIBRAS deverá retratar os valores, atitudes e práticas sociais que fazem parte das experiências visuais que circulam na comunidade surda e deverá refletir, acima de tudo, a cultura e as identidades surdas.

Abordará o alfabeto manual ou datilológico usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal- termo correspondente na Libras”. Bem como, reconhecer parâmetros, classificadores e a semântica em LIBRAS. Utilizar de forma apropriada os fundamentos gramaticais de LIBRAS. Utilizar o vocabulário básico e a estrutura de frases para manter uma comunicação efetiva com deficientes auditivos.

O método de ensino seguirá três abordagens principais. São elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

9) Rotinas: Momento Cívico, alimentação e higiene

As atividades que compreendem esse campo integrador vão abordar hábitos de ordem, frequência, civismo, higiene corporal, bucal e outras e hábitos de alimentação, bem como a recreação dirigida pelos próprios alunos.

Momento Cívico: Os estudantes são orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, Hino de Goiás e do município, compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado das letras. Esse momento é importante, porque incentiva o patriotismo, o amor e o respeito à Pátria, aprendem valores, postura correta, esperar a vez e o manuseio das Bandeiras do Estado, Brasil e Município, dentre outros, é um momento onde o diretor escolar deve conversar com os estudantes avaliando os acontecimentos negativos do dia anterior, zelando para que os mesmos não se repitam e dá os encaminhamentos do dia, cuidando para que a Unidade Escolar mantenha a organização necessária. Da mesma forma os coordenadores fazem suas considerações, o momento também é utilizado para cantar os parabéns aos aniversariantes do dia e é feita a Oração Universal do Pai Nosso, respeitando todas as religiões. É uma ação que contribui para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade.

Café da Manhã e Almoço: O refeitório é um espaço de aprendizagem também, os estudantes precisam comer em ambientes agradáveis e acolhedores, é preciso ficar explícito o respeito que a escola tem com as crianças e das crianças com todos os funcionários. No momento do almoço, os estudantes são incentivados a esperar a sua vez, a higienização das mãos, com o devido cuidado ao pegar o alimento, desenvolvem o hábito de comer verduras, legumes e frutas entre outros. É um momento em que todas as turmas se encontram e conversam cultivando a interação social.

Escovação: Após o almoço é obrigatório a escovação, deve ser acompanhada pelo coordenador de turno e professor regente, os estudantes devem ser orientados a fazer a escovação corretamente. É importante lembrar a importância da organização, a rotina é necessária e ajuda em todo processo. O momento deve ser aproveitado para ir ao banheiro, beber água e encher garrafinhas com água.

15. Organização Curricular

15.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

15.2. Ensino Fundamental

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	--

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
-------------------------	-------------------------	---

15.3. Ensino Fundamental: Componentes Integradores

LINGUAGENS	Estudos Orientados	<p>Este componente curricular deverá subsidiar o acompanhamento da consolidação das habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem e com vistas a melhorar as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. Os Estudos Orientados devem apoiar o estudante na aquisição de hábitos e incentivá-lo na rotina de estudo diário, através de atividades que auxiliem no seu processo de aprendizagem, a serem desenvolvidas de forma autônoma, indispensáveis para seu projeto de vida.</p> <p>A orientação do professor deve ser conduzida individualmente ou em grupos por meio de exercícios, atividades diversificadas, escrita e leitura, não sendo confundida com aula para a realização de tarefas escolares. Nesse sentido, essa orientação pode ser realizada através do ensino de técnicas de estudo e instruções sobre tarefas específicas ou temas de dificuldade/interesse comuns à turma. É interessante propor atividades em grupo, assim o estudante estará criando oportunidades de aprender coletivamente.</p> <p>A Orientação de Estudos tem como principal característica a promoção de técnicas e de estratégias que orientem e apoiem os alunos em suas práticas de estudo, uma vez que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades e competências que os estudantes ainda não dominam.</p> <p>As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento do Currículo Escolar e dão suporte para que os alunos consolidem e ampliem as habilidades previstas de forma que não apresentem novas defasagens. Assim, nessas aulas devem se manter a interface e a interação permanentes com as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada da matriz curricular.</p> <p>Essa disciplina também está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação. As aulas de Orientação de Estudos têm por objetivo contribuir para que os alunos possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo; • Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar; • Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo; • Apropriar-se da capacidade de organização para estudar; • Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária; • Consolidar hábitos e rotinas de estudo; • Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem; • Realizar a sua auto avaliação. <p>A Orientação de Estudos tem articulação com todas as áreas de conhecimento, mas não deve ser confundida, tão somente, com reforço escolar e/ou com um momento destinado à realização de tarefas de determinadas disciplinas.</p> <p>Tal articulação está associada tanto ao caráter transdisciplinar das técnicas e dos procedimentos propostos pela disciplina (resumo, esquema, resenha, mapa conceitual etc.), quanto à necessidade de diálogo entre os professores de Orientação de Estudos e das disciplinas da Base Nacional Comum, para planejamento conjunto das atividades que serão programadas a partir das demandas de aprendizagem dos estudantes.</p>
-------------------	---------------------------	---

<p>Leitura e Produção Textual ou Comunicação e Linguagens</p>	<p>Os componentes de Leitura e Produção Textual e Comunicação e Linguagens deverá promover o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de leitura e escrita em diversos campos de atuação. Assim, o estudante poderá compreender e fazer uso das diferentes funções da leitura e da escrita, compreendendo e produzindo textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais. Deve proporcionar o desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proficientes, a partir de procedimentos didáticos criativos com os quais a leitura servirá de referência para a produção textual dos estudantes. Assim, eles serão estimulados a planejar, escrever, reler e reescrever seus textos em situações cotidianas de uso da leitura e escrita.</p> <p>A cultura digital integra o componente curricular introduzindo a realidade do mundo virtual. Essa temática ganhou grande importância na educação com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido às mudanças sociais significativas, ao avanço tecnológico da informação e ao crescente acesso a dispositivos como computadores, telefones celulares e tablets.</p> <p>Todo esse contexto impõe à educação novos desafios em relação ao papel e à formação dessas novas gerações, contribuindo para que os estudantes tenham atitudes críticas em relação ao conteúdo. Quando essas novas linguagens são incorporadas ao currículo, é possível reinventar modelos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e aluno. Por isso, além de dispor de recursos tecnológicos — computadores, smartphones, tablets, acesso à internet, entre outros —, é necessário adaptá-los às atividades educativas considerando várias dimensões envolvidas nisso. A cultura digital é muito mais que apenas utilizar dispositivos eletrônicos em salas de aula. Em termos culturais, deverão ser abordados também temas relacionados à cultura digital (software educacional; informática e tecnologia da informação; ambiente de Redes Sociais; inclusão digital; Educomunicação – rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo, fakenews, etc).</p>
<p>Esportivas e Recreativas</p>	<p>O componente Atividades Esportivas e Recreativas deve proporcionar o prazer por conhecer e praticar o esporte e a recreação por meio de jogos e brincadeiras, considerando as condições, necessidades e os interesses dos estudantes, e assim, permitir que as crianças e adolescentes exercitem sua criatividade e vivenciem as atividades de forma divertida. (Poderão ser trabalhadas atividades de: Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Brincadeiras tradicionais da infância; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de mesa; Judô; Karatê; Taekwondo; Ioga; Natação; Xadrez tradicional; Xadrez virtual; Capoeira entre outros).</p> <p>As atividades de esporte e lazer se caracterizam como uma oportunidade de realizar um treinamento mais aprofundado em um esporte ou modalidade específica ou mesmo proporcionar atividades de recreação e lazer que tenham como objetivo o desenvolvimento corporal, motor e social dos estudantes.</p>
<p>LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais</p>	<p>O ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina, confere o direito de o aluno surdo estudá-la e de ter colegas, familiares e professores que compreendem o seu uso. Dessa forma, o ensino de libras é essencial para que se possa promover a inclusão das pessoas surdas, e de outras que se comunicam na Língua Brasileira de Sinais. Como construção social, o currículo de LIBRAS deverá retratar os valores, atitudes e práticas sociais que fazem parte das experiências visuais que circulam na comunidade surda e deverá refletir, acima de tudo, a cultura e as identidades surdas.</p> <p>Abordará o alfabeto manual ou datilológico usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal- termo correspondente na Libras”. Bem como, reconhecer parâmetros, classificadores e a semântica em LIBRAS. Utilizar de forma apropriada os fundamentos gramaticais de LIBRAS. Utilizar o vocabulário básico e a estrutura de frases para manter uma comunicação efetiva com deficientes auditivos.</p> <p>O método de ensino seguirá três abordagens principais. São elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.</p>

	Cultura e Saberes em Arte	<p>O componente Saberes em Arte propõe um trabalho a partir da experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica nas diferentes linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, etc.) de forma articulada nos diversos saberes culturais integrados às linguagens em representações individuais e coletivas. Atividades como Leitura, Banda fanfarra, Canto coral, Hip Hop, Danças, Teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão, Capoeira, Flauta doce, Cineclube, Prática circense, Mosaico, deverão estar integradas.</p> <p>O componente Cultura e Saberes em Arte traz ao estudante a expressão artística como possibilidade de produzir, contextualizar e apreciar a Arte utilizando-se dos diversos saberes culturais, integrado às linguagens, em expressões individuais e coletivas.</p> <p>Neste campo integrador são incentivadas a produção artística visual, musical, as expressões corporais e dramáticas, atividades relacionadas às artes cênicas, artesanato e danças populares. O professor poderá ainda realizar experiências embasadas na criatividade e na autoria dos estudantes, através de práticas de multiletramento.</p> <p>Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2017, p.193)</p> <p>Algumas linguagens e expressões da arte têm origem na cultura de uma localidade e, assim, compõem a identidade daquela população. O trabalho do professor deve ser o de integrar esses saberes de forma interdisciplinar, criando possibilidades para o desenvolvimento do saber estético e artístico dos estudantes. Assim o campo integrador Cultura e Saberes em Arte propõe um trabalho a partir da experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica desses processos nas diferentes linguagens e de forma articulada.</p> <p>Criar, recriar, ler o mundo, ler os objetos artísticos, produzir artisticamente, exteriorizar suas expressões e refletir sobre o que foi produzido irão fundamentar o trabalho no campo integrador, em conformidade com o Plano Curricular de Cristalina-Goiás.</p>
CIÊNCIAS HUMANAS	Educação para a Cidadania	<p>O componente Educação para a Cidadania visa à construção de um olhar para o futuro permitindo que o estudante consolide seus valores, identifique-se com seu território e, sobretudo, desenvolva competências essenciais à concretização de sua aprendizagem, tanto na escola quanto fora dela. Dessa forma, possibilitar aos estudantes a vida em sociedade em seus diversos tempos de vivência e ainda estimular mudanças significativas para esses sujeitos, considerando a fase da vida em que encontram, desenvolvendo a disciplina, a resiliência, a persistência e também a capacidade de sonhar.</p> <p>Deve prever temas que permitam que os estudantes identifiquem seus sonhos, definam um propósito na vida e estratégias para alcançá-lo, além dos que promovam os direitos humanos, educação para o trânsito, educação financeira e para o consumo. A abordagem desses temas pretende auxiliá-los a tomar decisões de forma crítica e responsável, a resolver problemas e a lidar com situações inesperadas, buscando sempre o respeito ao outro e aos direitos humanos.</p> <p>Neste componente visa-se proporcionar conhecimentos básicos sobre o que significa ser um cidadão e suas consequências práticas em termos de direitos e deveres e a formação do cidadão participativo.</p> <p>Por sua vez, educação financeira é um processo de aprendizado que transmite informações sobre a gestão de finanças pessoais. Para isso, essa área de ensino busca desenvolver habilidades voltadas para métodos de economia, investimentos e controle de gastos pessoais. Os principais temas previstos na educação financeira, tais como: formação de poupança; consumo consciente; orientação a investimentos; proteção contra fraudes financeiras; sustentabilidade; empreendedorismo, desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuem para o bem-estar financeiro, entre outros.</p> <p>A educação financeira representa um excelente instrumento de integração e motivação para alunos e professores pois a todo instante precisamos tomar decisões financeiras. É bom que as crianças aprendam cedo, com naturalidade e percepção sobre a importância do dinheiro em nossas vidas.</p> <p>Todas as áreas de conhecimento estão envolvidas na construção de ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo a consciência dos direitos e deveres, sua pedra angular.</p> <p>Nessa área, as atividades poderão contemplar, ainda, a discussão de assuntos acerca da problemática da violência, drogadição, bullying, preconceito e discriminação, entre outros.</p>

MATEMÁTICA	Conhecimento Matemático	O componente curricular Conhecimento Matemático visa a ampliar as oportunidades de aprendizagem matemática e permite que os estudantes vivenciem aquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, como o processo de descoberta do qual fazem parte a imaginação, os contra exemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. As atividades desenvolvidas nesse componente devem associar a teoria e a prática em seus princípios e objetivos, ou seja, devem desenvolver as habilidades de observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos. Atividades diretamente conectadas com a vida diária e a Natureza poderão ser envolvidas pelo estudo de todas as possíveis relações e interdependências quantitativas entre grandezas, comportando um vasto campo de teorias, modelos e procedimentos de análise, metodologias próprias de pesquisa e formas de coletar e interpretar dados.
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde	O componente Educação Ambiental e Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde deve sensibilizar os estudantes quanto à importância de atitudes sustentáveis, além de promover estímulo à criatividade, mobilização e o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, propiciando aptidões socioemocionais, percepção e imaginação, o que dá sentido à existência humana com práticas sustentáveis e sensibilizadoras. Além disso, deve inserir no contexto social a ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por seres humanos e pela natureza nas diferentes culturas. Devem integrar as disciplinas as atividades de alimentação saudável, alimentação escolar saudável, horta escolar e/ou comunitária, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das IST/AIDS; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras).
ROTINAS	Momento Cívico	As atividades que compreendem esse campo integrador vão abordar hábitos de ordem, frequência, civismo, higiene corporal, bucal e outras e hábitos de alimentação, bem como a recreação dirigida pelos próprios alunos. Momento Cívico: Os estudantes são orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, Hino de Goiás e do município, compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado das letras. Esse momento é importante, porque incentiva o patriotismo, o amor e o respeito à Pátria, aprendem valores, postura correta, esperar a vez e o manuseio das Bandeiras do Estado, Brasil e Município, dentre outros, é um momento em que o diretor escolar deve conversar com os estudantes avaliando os acontecimentos negativos do dia anterior, zelando para que os mesmos não se repitam e dá os encaminhamentos do dia, cuidando para que a Unidade Escolar mantenha a organização necessária. Da mesma forma os coordenadores fazem suas considerações, o momento também é utilizado para cantar os parabéns aos aniversariantes do dia e é feita a Oração Universal do Pai Nosso, respeitando todas as religiões. É uma ação que contribui para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade.
	Alimentação	Café da Manhã e Almoço: O refeitório é um espaço de aprendizagem também, os estudantes precisam comer em ambientes agradáveis e acolhedores, é preciso ficar explícito o respeito que a escola tem com as crianças e das crianças com todos os funcionários. No momento do almoço, os estudantes são incentivados a esperar a sua vez, a higienização das mãos, com o devido cuidado ao pegar o alimento, desenvolvem o hábito de comer verduras, legumes e frutas entre outros. É um momento em que todas as turmas se encontram e conversam cultivando a interação social.
	Higiene	Escovação: Após o almoço é obrigatório a escovação, deve ser acompanhada pelo coordenador de turno e professor regente, os estudantes devem ser orientados a fazer a escovação corretamente. É importante lembrar a importância da organização, a rotina é necessária e ajuda em todo processo. O momento deve ser aproveitado para ir ao banheiro, beber água e encher garrafinhas com água.

15.4. Planos Curriculares Componentes Integradores

Os componentes Curriculares Integradores do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento os objetos de conhecimento e objetivos integram-se aos da Base Comum Curricular para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

Área do Conhecimento: LINGUAGENS
Componente Curricular: ESTUDOS ORIENTADOS
OBJETIVOS: Reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudos. Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar. Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo. Apropriar-se da capacidade de organização para estudar. Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária. Consolidar hábitos e rotinas de estudo. Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem. Realizar a sua auto avaliação. Desenvolver a fluência leitora: leiam fluentemente, conseguindo interpretar o que leem e aprendam a sistematizar seus pensamentos e ideias por meio de produções textuais dos mais variados gêneros.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Dicas de organização; Planejamento; Leitura; Técnicas de leitura; Técnicas de estudo; Pesquisa em sites, dicionários e em livros físicos; Gestão do tempo;
CONTEÚDOS: Dicas de organização <ul style="list-style-type: none">✓ Organizar o caderno desorganizado;✓ Relatar suas tarefas diárias para elaboração de um cronograma;✓ Usar agenda;✓ Elaborar um plano de estudos; Planejamento <ul style="list-style-type: none">✓ Como identificar o seu estilo de aprendizagem;✓ Como se preparar para provas e exames;✓ Como fazer pesquisas e trabalhos acadêmicos;✓ Como utilizar recursos tecnológicos para aprimorar os estudos. Leitura <ul style="list-style-type: none">✓ Técnicas de leitura e compreensão de textos;✓ Leitura compartilhada;✓ Atividades diversificadas;✓ Escrita e leitura;✓ Aprender a interpretar textos, questões etc.✓ Como elaborar questões a partir de um texto lido.
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Aula práticas e dialogadas com demonstração de técnicas de estudos, leitura e produção textual. Dinâmicas e orientação pedagógica e de suporte aos demais componentes curriculares.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produção de relatórios e/ou diário de bordo.

Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Área do Conhecimento: LINGUAGENS

Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

OBJETIVOS:

Promover o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de leitura e escrita;

Compreender e fazer uso das diferentes funções de leitura e da escrita;

Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais;

Desenvolver atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proficientes;

Planejar, escrever, reler e reescrever seus textos em situações cotidianas de uso da leitura e escrita.

Melhorar a prática da leitura;

Ampliar o vocabulário e a prática da oralidade;

Aperfeiçoar a articulação dos componentes da sintaxe/estruturas gramaticais, aperfeiçoando a sua leitura e escrita;

Ampliar e aprofundar o repertório de conhecimentos gerais;

Proporcionar o desenvolvimento do intelecto e da imaginação.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Leitura;

Produção textual oral e escrita;

Inclusão digital

CONTEÚDOS:

Leitura uníssona

Recursos tecnológicos

Ambiente de redes sociais

Inclusão digital

Educomunicação

Produção textual

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Educomunicação

- ✓ Apresentar imagens/vídeos de temas atuais para que os alunos elaborem textos a respeito;
- ✓ Criar a rádio escolar com notícias/destaques semanais da escola e/ou do bairro;
- ✓ Jornal escolar escrito;
- ✓ Elaborar questionários de pesquisas, a respeito de assuntos atuais para que os alunos possam ir a campo e apresentar os resultados obtidos;

Recursos tecnológicos

- ✓ Produzir vídeos informativos, bem como registros fotográficos sobre assuntos de interesse dos alunos;
- ✓ Cultura digital (software educacional);
- ✓ Informática e tecnologia da informação;
- ✓ Adaptar recursos tecnológicos às atividades educativas;
- ✓ Redigir cartas e ir até o correio com a turma para postar;

Ambiente de redes sociais

- ✓ Apresentar informações sobre assuntos atuais e propor aos alunos que criem posts para a rede social;

- ✓ Trabalhar o conceito de *fakenews* e como percebê-la no campo da informação digital;

Produção Textual

- ✓ Elaborar boletins informativos sobre campanhas de combate à dengue, COVID e outros temas de interesse da turma;
- ✓ Utilizar revistas, jornais, ou livros para recortes e produção de histórias em quadrinhos;
- ✓ Criar grupos de leitura e fazer a encenação do que foi lido;
- ✓ Apresentar textos em tirinhas para que os alunos leiam e formem o texto na íntegra;

Leitura uníssona

- ✓ Realizar leitura de poemas e músicas de forma uníssona para trabalhar pausas de pontuação.

Promover momentos de produção de poemas a partir de palavras chaves, e a leitura deles em duplas, trio, quarteto e grande grupo.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produções textuais. Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Área do Conhecimento: LINGUAGENS

Componente Curricular: ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS

OBJETIVOS:

Proporcionar o prazer por conhecer e praticar o esporte e a recreação.
 Permitir que as crianças exercitem sua criatividade;
 Promover a vivência das atividades recreativas de forma divertida;
 Proporcionar atividades que auxiliem no desenvolvimento corporal, motor e social dos estudantes;
 Desenvolver a disciplina;
 Ajudar, por meio da prática de esportes, os estudantes a desenvolver as habilidades motoras e estimular a socialização e o senso de cooperação e equipe;
 Desenvolver habilidades de equilíbrio e concentração;
 Atentar-se a movimentos, regras e ao que está acontecendo em sua volta.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Atividades recreativas;
 Esportes coletivos;
 Esportes individuais.

CONTEÚDOS:

- ✓ Atletismo
- ✓ Ginástica rítmica
- ✓ Balé/Jazz
- ✓ Corrida de orientação
- ✓ Ciclismo
- ✓ Recreação/lazer

- ✓ Brincadeiras tradicionais da infância
- ✓ Voleibol
- ✓ Futebol
- ✓ Ioga
- ✓ Xadrez tradicional
- ✓ Xadrez virtual
- ✓ Capoeira

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentar conceito e prática de cada modalidade esportiva trabalhada;
 Realização de campeonatos, interclasses;
 Promover apresentações de Dança de acordo com o interesse dos alunos.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, disciplina;
 Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Área do Conhecimento: LINGUAGENS

Componente Curricular: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

OBJETIVOS:

Reconhecer parâmetros classificadores e a semântica em LIBRAS;
Utilizar de forma apropriada os fundamentos gramaticais de LIBRAS
Utilizar o vocabulário básico e a estrutura de frases para manter uma comunicação efetiva com surdos
Habilitar a comunicação e a interação com surdos dentro e fora do espaço escolar.
Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da Libras
Criar e possibilitar oportunidades para a prática de Libras e ampliar o conhecimento sobre os aspectos da cultura da comunidade surda.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Introdução da LIBRAS
Alfabeto manual ou datilológico
Comunicações sociais básicas
Vocabulário básico em LIBRAS

CONTEÚDOS:

Introdução da LIBRAS
Alfabeto manual ou datilológico
Palavras simples
Saudações e comunicações sociais básicas
Animais
Adjetivos
Frases

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Introdução da LIBRAS
Apresentar o que é LIBRAS, através de filmes infantis que tratem do assunto;
Realizar dinâmicas de vivência para surdos;
Como o surdo aprende.
A língua de sinais como objeto de pesquisa em sala de aula
Alfabeto manual ou datilológico
Apresentar o alfabeto manual para os alunos;
Montar com os estudantes um banner dos sinais do alfabeto;
Treino dos sinais do alfabeto em duplas ou trios;
Criar jogos pedagógicos contendo Libras;
Gravar vídeos demonstrando em casa seu nome em LIBRAS, e o nome dos pais e irmãos;
Palavras
Levar palavras do contexto dos alunos e sortear entre eles para treinar o sinal datilológico;
Distribuir palavras para que os alunos pesquisem o sinal de cada uma por meio do aplicativo.
Animais
Apresentar figuras de animais variados, para que os alunos descubram o sinal de cada um;
Realizar ditado mudo inverso. (mostras o sinal e os alunos dizem que animal é)
Frases
Elaborar frases para iniciar conversa com os colegas;
Convidar um surdo para dialogar com a turma.
Comunicação básica
Realizar treinos diários em LIBRAS;
Propor dinâmicas de leitura labial como vivência de surdez.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produções textuais.
Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Área do Conhecimento: LINGUAGENS

Componente Curricular: CULTURA E SABERES EM ARTE

OBJETIVOS:

Experimentação artística;
Reflexão e apreciação da arte;
Alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social;
Produzir artisticamente, exteriorizar suas expressões e refletir sobre o que foi produzido;
Permitir que as crianças tenham a oportunidade de se auto conhecerem e conhecerem os mais diferentes aspectos das pessoas que convivem com elas;
Emitir aos alunos a apreciação de obras artísticas de variadas linguagens e temática, estabelecendo paralelos e diferenciações entre as propostas dos diferentes artistas;
Reconhecer e explorar alguns dos elementos das imagens (ponto e linha) e seu uso em composições, criando ritmo e movimento;
Conhecer e valorizar Diversidade Cultural e multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
Estimular o aluno a pensar sobre a realidade, criando oportunidade de aprendizagem ao longo da vida, incluindo-o com a comunidade e vice-versa, desenvolvendo a autoestima e a cidadania, levando o aluno a se sentir sujeito da história do lugar.
Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente para com o seu local, depois regional e finalmente atingir a identidade nacional.
Visitar locais que representam a cultura de Cristalina: Mercado Mundial dos Cristais, Casa da Cultura (em construção), RPPN – Vale dos Cristais, Artista Germano Oliveira, entre outros.
Fruir de atividades de desenvolvimento de expressões corporais e dramáticas e Artes cênicas;
Fruir da música e da dança como expressões artísticas e culturais;
Fruir de oficinas variadas de artesanato.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Artes plásticas;
Dança;
Música;
Teatro;
Cultura local e regional;
Multiculturalismo.

CONTEÚDOS:

Diversidade Cultural
Valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Produção artística visual e musical
Expressões corporais e dramáticas
Artes cênicas
Artesanato
Danças populares
Cultura local- História da Cidade

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Diversidade Cultural e Valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

- ✓ Promover atividades que falem sobre:
- ✓ Comidas típicas (Festa dos estados);
- ✓ Formas de se vestir;
- ✓ Maneiras de falar;
- ✓ Tradições em diversos lugares;
- ✓ Crenças regionais;
- ✓ Idioma e dialetos;
- ✓ Músicas e danças.

- ✓ Criar um mural com os detalhes culturais de cada país ou região;
- ✓ Levar alguém estrangeiro para encontro com os alunos;
- ✓ Filmes sobre diferentes culturas. Sugestões:
- ✓ *Trilogia "Tainá" – cultura indígena brasileira;*
- ✓ *"Moana" – cultura indígena na Oceania;*
- ✓ *"A Jornada de Vivo" – cultura cubana;*
- ✓ *"A Caminho da Lua" – cultura chinesa;*
- ✓ *"Maya e Os 3 Guerreiros" – culturas maia, inca e asteca;*
- ✓ *"Din e o Dragão Genial" – cultura asiática;*
- ✓ *"Pachamama" – cultura de países dos Andes Centrais, como Peru e Bolívia;*
- ✓ *"Encanto" – cultura colombiana;*
- ✓ *"Frozen" e "Como treinar seu dragão" – cultura nórdica;*
- ✓ *"Rio" – cultura brasileira;*
- ✓ *"Raya e o último dragão" – sudeste asiático.*

Produção artística visual e musical;

- ✓ Explorar procedimentos de desenho, pintura com rolinho e pincel; compor painel coletivo;
- ✓ Estabelecer conexões entre as obras e experiências vivenciadas nas diferentes linguagens artísticas;
- ✓ Debate e produção de autorretratos;
- ✓ Aula de violão e outros instrumentos musicais;
- ✓ Formação de um coral.

Expressões corporais e dramáticas e Artes cênicas

- ✓ Apreciar e reproduzir sons, com o corpo, com objetos e instrumentos musicais;
- ✓ Criar efeitos sonoros para atividades teatrais da turma; planejar, improvisar e atuar em pequenas cenas teatrais com a temática abordada;
- ✓ Ressignificar coreografias apresentadas em vídeo, acompanhando e criando novos movimentos corporais;
- ✓ Receber a visita e/ou visitar o grupo de dança gaúcha do CTG em Cristalina.

Artesanato

- ✓ Apresentação em powerpoint de obras
- ✓ Computador
- ✓ Projetor
- ✓ Câmera fotográfica ou celular
- ✓ Espelhos
- ✓ Lápis, canetinha, tintas ou outros materiais artísticos;
- ✓ Quadros de pedras, galhos, folhas, sementes do Cerrado, etc.
- ✓ Fuxico, crochê, pintura de quadros com paisagens cristalinas.

Cultura local- História da Cidade

- ✓ Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo;
- ✓ Saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo;
- ✓ Criar uma identidade, primeiramente para com o seu local, depois regional e finalmente atingir a identidade nacional;
- ✓ Trabalhar pesquisa escolar (Investigação, pesquisa e apresentação);

Danças populares

- ✓ Música;
- ✓ Dança;
- ✓ Teatro;

Criar, recriar, ler o mundo, ler os objetos artísticos;

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produções textuais.

Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Exposição e apresentações artísticas e culturais;

Produção de documentários, blogs e vlogs.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

OBJETIVOS:

Construção de um olhar para o futuro visando a consolidação de valores;
Desenvolver competências essenciais à concretização de sua aprendizagem;
Possibilitar a vida em sociedade em seus diversos tempos de vivência;
Estimular mudanças significativas considerando as fases da vida;
Desenvolver a disciplina, a resiliência, a persistência e a capacidade de sonhar;
Desenvolver a compreensão de que a cidadania é o conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade. Que se refere ao seu poder e grau de intervenção no usufruto de seus espaços e na sua posição em poder nele intervir e transformá-lo;
Incentivar o desenvolvimento das atitudes de participação cidadã e de criticidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Sociedade;
Consumo;
Educação Financeira;
Participação cidadã;
Combate ao racismo e preconceito;
Direitos humanos, etc.

CONTEÚDOS:

Educação Financeira: formação de poupança, consumo consciente, orientação a investimentos, proteção contra fraudes financeiras, etc.;
Sustentabilidade;
Empreendedorismo;
Violência;
Drogadição;
Bullying;
Preconceitos e discriminação;
Direitos humanos (direitos da criança e do adolescente);
Vida Familiar e Social;
Processo de envelhecimento;
Respeito e valorização do Idoso;
Educação para o trânsito;
Educação Financeira;
Trabalho e emprego;
Educação Fiscal;
Democracia, política e cidadania.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Educação Financeira: formação de poupança, consumo consciente, orientação a investimentos, proteção contra fraudes financeiras, etc.;

- ✓ Leilão com moeda própria com cumprimento de requisitos;
- ✓ Apresentar a moeda brasileira e suas peculiaridades;
- ✓ Visitas a supermercados para observar e comparar preços;
- ✓ Apresentar o que é o PROCON e sua funcionalidade.
- ✓ Projeto Aluno Empreendedor – promover o empreendedorismo para que consigam um valor para realizarem um passeio, por exemplo.

Sustentabilidade

- ✓ Escrever e criar ilustrações relacionadas a assuntos como reciclagem, consumo consciente e mudanças climáticas, e transformar em notícias para um jornal ou revista escolar;
- ✓ Oficina de upcycling: Transformar materiais recicláveis em objetos úteis é uma atividade engajante que ensina sobre a importância da reciclagem e a criatividade na hora de reaproveitar materiais;
- ✓ Incentivar a criação de objetos que podem ser usados/instalados na escola, como transformar pneus velhos em vasos de flores.

- ✓ **Compostagem:** ensinar os estudantes sobre a importância de reduzir resíduos orgânicos e como funciona a fertilização do solo;
- ✓ Separar resíduos orgânicos de casa e alimentar a composteira, que seguirá ativa na escola;
- ✓ **Mapa da degradação ambiental:** Discutir com os estudantes como a degradação ambiental afetou e segue afetando diferentes continentes em diferentes épocas pode estimular o debate e o trabalho em equipe;
- ✓ Limpeza interna e externa do ambiente onde estamos inseridos (casa, igreja, escola, espaços públicos, etc.): promover a conscientização de que não existe “JOGAR O LIXO FORA”.
- ✓ Incentivar os alunos através de palestras sobre o cuidado que devemos ter com a paisagem: limpeza e plantio de jardins em frente suas residências, assim como, promover competições da rua mais florida.
- ✓ Filme para reflexão: *Wall-E*.

Empreendedorismo

- ✓ Convidar empreendedores locais para dar palestras aos alunos;
- ✓ Elaboração de planos de negócios, feiras de empreendedorismo ou debates sobre filmes e séries com essa temática;
- ✓ Incentivar discussões em sala de aula que estimulem os alunos a questionar e analisar informações, fomentando o pensamento crítico e o debate saudável de ideias;

Violência, Drogadição, Bullying, Preconceitos e Discriminação, Direitos humanos (direitos da criança e do adolescente)

- ✓ Utilizar vídeos como base para discussão e debates sobre os temas;
- ✓ Promover palestras com autoridades e programas responsáveis pela garantia de direitos do cidadão;
- ✓ Proporcionar vivências por meio de dramatizações a fim de realizar reflexões sobre os temas;
- ✓ Realizar visitas aos órgãos de proteção do direito como Conselho Tutelar, Ministério Público, CRAS, CREAS, GCM, etc.;
- ✓ Realizar pesquisas, observações e registros no ambiente escolar sobre os comportamentos que levam a prática do Bullying, preconceitos, discriminação e violências a fins.
- ✓ Apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente para os alunos, propondo reflexões, elaboração de material visual de interpretação dos direitos e deveres, bem como apresentação aos demais alunos da escola de forma dinâmica e lúdica.
- ✓ Realizar palestras sobre a Inclusão e o respeito às diferenças.

Vida Familiar e Social, Processo de envelhecimento, Respeito e valorização do Idoso

- ✓ Hábitos saudáveis de vida;
- ✓ Preconceito;
- ✓ História da família;
- ✓ Principais doenças que acometem os idosos;
- ✓ As formas que os idosos são tratados;
- ✓ Atividades sociais e culturais das famílias;
- ✓ Incentivar o respeito aos modelos de família atuais;
- ✓ Respeito;
- ✓ Como podemos contribuir para o bem-estar dos idosos.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produções textuais.
Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.
Produção de documentários, blogs e vlogs.

Área do Conhecimento: MATEMÁTICA

Componente Curricular: CONHECIMENTO MATEMÁTICO

OBJETIVOS:

Ampliar as oportunidades de aprendizagem matemática;
Vivenciar a prática dos conceitos matemáticos;
Associar a teoria e a prática em seus princípios e objetivos;
Desenvolver as habilidades de observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos;
Relacionar os conceitos matemáticos à vida cotidiana;

Leitura, construção e interpretação de gráficos e tabelas;
Oportunizar que os sujeitos participem ativamente da aprendizagem no momento em que selecionam, processam, interpreta e assimilam de maneira consistente o conteúdo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- ✓ Geometria;
- ✓ Álgebra;
- ✓ Estatística;
- ✓ Grandezas e medidas.

CONTEÚDOS:

- ✓ Maquetes;
- ✓ Receitas;
- ✓ Grandezas e medidas (Medidas de tempo (relógio); calendário, Medidas de comprimento, medidas de capacidade).
- ✓ As quatro operações;
- ✓ Quadro valor de lugar;
- ✓ Figuras geométricas;
- ✓ Cores primárias e secundárias;
- ✓ Sistema Monetário Brasileiro;
- ✓ Gerenciamento de mesada;
- ✓ Localização;
- ✓ Cartografia;
- ✓ Desconto e juros.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Maquetes;

- ✓ Apresentar o espaço escolar, e propor em equipe realização de um desenho que represente a instituição;
- ✓ Produzir em equipe uma maquete da escola, utilizando materiais recicláveis;

Receitas

- ✓ Identificar o gênero textual, receita, realizar a leitura e a produção da receita escolhida (interdisciplinarizado com Linguagens)
- ✓ Criar uma receita, ou modificar alguma já existente, (dobrar ou diminuir a receita).
- ✓ Apresentar instrumentos utilizados para medir comprimento, área, volume, capacidade massa;
- ✓ Construir a partir do que foi apresentado, seu próprio instrumento de medida;

Jogos

- ✓ Realizar gincanas de resolução de problemas envolvendo as 4 operações;
- ✓ Construir junto com os alunos o quadro valor de lugar;
- ✓ Realizar desafios que envolvam o quadro valor de lugar;
- ✓ Confeccionar, juntamente com os alunos, jogos a partir de materiais recicláveis, trabalhando a psicomotricidade e o uso de regras (interdisciplinarizado com Educação Física).
- ✓ Jogos de Raciocínio Lógico (damas, xadrez, dominós diversos, jogos de cartas diversos, etc.), interdisciplinarizado com Educação Física;

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, etc.
Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Componente Curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

OBJETIVOS:

Sensibilizar os estudantes quanto a importância de atitudes sustentáveis;
Promover o estímulo a criatividade;
Mobilizar o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas para as ações de desenvolvimento sustentável e de promoção da saúde;
Propiciar aptidões socioemocionais;
Apreciar e conhecer as formas produzidas por seres humanos e pela natureza dentro do contexto social.
Privilegiar, de maneira interdisciplinar e lúdica, o conhecimento do corpo e dos comportamentos que são ou não adequados nas relações com os outros, no contexto da saúde, do bem-estar, da proteção e da cidadania das crianças.
Alertar os alunos sobre os principais sintomas da Dengue.
Conscientizar sobre a prevenção contra a Dengue.
Compreender o processo do ciclo de vida mosquito
Mobilizar as famílias e os alunos quanto ao combate à Dengue.
Identificar aspecto do mosquito da Dengue.
Compreender a importância da alimentação saudável;
Perceber que uma alimentação saudável é uma forma de prevenir doenças;
Conhecer de forma gradativa os nutrientes de cada alimento;
Levar informação para a família a fim de alcançar melhor qualidade alimentar.
Compreender sobre a importância do equilíbrio entre consumo e produção;
Esclarecer sobre a importância das campanhas vacinais e a contribuição da ciência e tecnologia na prevenção à saúde;
Identificar as cores das lixeiras da coleta seletiva e o que vai em cada uma.
Promover visitas a ambientes rurais: plantações e animais – fazendas sustentáveis (energia solar, eólica, biodigestor, etc.), Parque de Exposição de Cristalina, entre outros.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Prevenção em saúde individual e comunitária;
Educação para a vida sexual;
Educação Ambiental;
Educação para o consumo.

CONTEÚDOS:

Saúde ambiental

- ✓ Prevenção em saúde (*Dengue, COVID, e outras que julgar necessário a realidade local*)

Educação para a saúde sexual

- ✓ Saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS
- ✓ Práticas corporais e educação do movimento

Saúde

- ✓ Saúde bucal;
- ✓ A importância individual e coletiva das vacinas;
- ✓ Alimentação Saudável;
- ✓ Educação alimentar e nutricional;
- ✓ Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.

Educação para o Consumo

- ✓ Reciclagem/ Coleta seletiva;
- ✓ Moda circular;
- ✓ Horta escolar e/ou comunitária.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Campanha de Combate à Dengue:

- ✓ Explicar com imagens e vídeos;
- ✓ Produzir dobraduras e panfletos;
- ✓ Produção textual a partir de imagens;

- ✓ Elaboração de cartazes com recortes e colagens;
- ✓ Ir a campo, a fim de observar a situação do bairro;
- ✓ Atividade de campo para recolher lixo que possa acumular água.
- ✓ Confeccionar materiais para fazer uma palestra para os alunos menores da escola durante a aula no período matutino. Será dividido em grupos cada grupo trabalhará com uma sala de aula.
- ✓ Produzir vídeos informativos para as redes sociais da escola.
- ✓ Palestra sobre o tema de maneira lúdica.

Educação para a vida sexual

- ✓ Aprender sobre as diferenças entre os corpos feminino e masculino e como eles se transformam com a passagem do tempo;
- ✓ Desenvolver noções sobre reprodução humana, hábitos de higiene íntima e autoestima;
- ✓ Ter consciência dos limites que devem ser respeitados em relação ao corpo do outro.
- ✓ Participar de palestras de prevenção das ISTs.

Saúde

- ✓ Aula prática sobre a importância da escovação e a maneira correta de realizá-la;
- ✓ Apresentar e produzir com os alunos a pirâmide alimentar;
- ✓ Elaborar cardápios com base no que foi aprendido sobre alimentação saudável;
- ✓ Realizar entrevistas com os funcionários da escola e família objetivando expor dados por meio de gráficos.
- ✓ Apresentar vídeos informativos sobre os malefícios, do álcool, drogas e tabaco;
- ✓ Elaborar cartazes informativos para a comunidade local sobre os malefícios do álcool, droga e tabaco;
- ✓ Realizar campanhas de mobilização como caminhadas com cartazes, folders e/ou vídeos informativos para a rede social.
- ✓ Palestras sobre Higiene Pessoal, principalmente, voltada para alunos pré-adolescentes e adolescentes (puberdade).

Educação para o Consumo

- ✓ Apresentar aos alunos dados de pesquisas sobre o consumismo no Brasil;
- ✓ Realizar pesquisas sobre os impactos ambientais causados na produção de alguns produtos, como: celular, roupas, tvs, etc.
- ✓ Orientar os alunos sobre a coleta seletiva;
- ✓ Ir a campo para entrevistas na comunidade (vizinhos) para alertar sobre a coleta seletiva;
- ✓ Apresentar aos alunos o que é horta comunitária;
- ✓ Montar tanque de compostagem na escola, para aproveitar as sobras alimentares;
- ✓ Utilizar um espaço na escola para construir um canteiro ou horta suspensa;
- ✓ Construir lixeiras de coleta seletiva para a escola;
- ✓ Realizar campanhas de conscientização na escola e na comunidade.

AVALIAÇÕES:

Participação nas aulas individual e coletivamente, comprometimento, oralidade, produções textuais.
Elaboração de Portfólio interdisciplinarizado com os demais professores.

15.5. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM</p>	<p>A ADA é uma avaliação diagnóstica contínua que aponta para propostas de intervenção pedagógica a serem realizadas em sala de aula. O Projeto ADA é dividido em ciclos (bimestres) durante o ano letivo, cada ciclo é composto por etapas, intermediadas por um Plano de Intervenção, sendo:</p> <p>1ª etapa – desenvolvimento do currículo e das avaliações normais da série.</p> <p>2ª etapa - avaliação, ao final de cada bimestre, com objetivo de acompanhar o aprendizado do estudante no decorrer do bimestre.</p> <p>3ª etapa – intervenção para recuperação do déficit de aprendizado, utilizando materiais complementares como Aprender Mais, Estudos Compartilhados entre outros.</p> <p>A ADA é elaborada a partir das habilidades de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular para Goiás e o Plano Curricular Municipal e dos descritores de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, relacionados na Matriz de Referência do SAEB.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

	<p>6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.</p> <p>7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.</p> <p>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</p> <p>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</p> <p>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME,

inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos;

- Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.
- Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.
- Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.
- Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em *home office ou seja* em casa;
- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos** – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.

- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

16. Projetos Pedagógicos

16.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ESCOLA DE PAIS	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências

exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME;

3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

PROJETO: MAIS TEMPO MENOS TELA

Objetivo Geral:

Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas.

Público Participante:

Comunidade escolar

Objetivos Específicos:

1. Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.
2. Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem.
3. Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.
4. Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.
5. Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas.
6. Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.
7. Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.
8. Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. ☑ Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.
9. Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas;
10. Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.
11. Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.
12. Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.
13. Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.
14. Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças.
15. Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.
16. Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.
17. Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.

Apresentações Culturais

Objetivo Geral

Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e

	o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS: A PROFISSÃO DOS MEUS PAIS. E A MINHA?

Justificativa	Tendo em vista que a ausência da família na rotina escolar é uma das fraquezas expostas na elaboração deste documento, faz se necessário elaborar ações intencionais e planejadas para levá-los a refletir sobre a importância deles de seus filhos e as expectativas de vidas que eles terão para projetar seus próprios futuros.
Abordagem Pedagógica	<p>Matemática: Elaboração de linha do tempo de seus pais</p> <p>Língua Portuguesa: Gêneros textuais: entrevista com os pais, pesquisas sobre diversas produções, poesias, cartas, etc</p> <p>Ciências Humanas: Árvore Genealógica.</p> <p>Ciências da Natureza:</p> <p>Arte: Teatro</p> <p>Inglês: Música</p> <p>Educação Física: Jogos entre pais e filhos.</p> <p>As ações poderão ser trabalhadas de maneira interdisciplinar e ações do projeto Profissões;</p>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria;

- Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral:	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos alunos estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
Público Participante:	<p>Poema - 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental</p> <p>Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental</p>
Metodologia:	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os alunos da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.

Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.
-------------------------------	---

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgão públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e

alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">- Projetos antirracistas;- Conscientização da comunidade escolar, além dos muros;- Levar mensagem antirracista para fora da escola;- Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "curso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

16.2 Projetos Municipais Facultativos

Todos os assuntos dos projetos sugeridos aqui serão em formas de ações dentro do Projeto Esperançar da própria instituição.

16.3 Projetos da Instituição

PROJETO ESPERANÇAR	
Justificativa	<p>Mesmo que usemos as melhores metodologias, ainda assim, não conseguiríamos ter os melhores resultados SAEGO/SAEB.</p> <p>Para mudarmos a realidade dos resultados das avaliações externas é necessário olharmos as complexidades que envolvem a Educação como um todo. É um desafio grande, entretanto, os resultados a médio e longo prazo ultrapassarão os muros da escola afetando diretamente a cultura e conseqüentemente muitos problemas sociais que fazem com que a Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos e o Bairro Belvedere sejam vistos de maneira negativa.</p>
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados do ensino aprendizagem a partir de mudanças de conceitos, hábitos e atitudes dos diferentes agentes envolvidos nesse processo.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar que todos são pertencentes à escola e que a escola pertence à comunidade escolar. • Aumentar a participação da família no cotidiano escolar de seus filhos; • Melhorar a frequência dos alunos; • Conduzir os alunos a serem protagonistas no processo de ensino aprendizagem, estimulando-os à pesquisa, aos estudos, à leitura e a buscar outros meios para garantirem resultados qualitativos. • Promover a vivência de valores éticos, morais e sociais, elevando a autoestima por sermos brasileiros. • Não se limitar aos resultados do IDEB, mas formar cidadãos críticos e aptos ao exercício da cidadania de fato. • Levar os funcionários da Instituição a refletir sobre suas responsabilidades, ética e comprometimento para alcançar os resultados dos objetivos expostos. • Conscientizar sobre Bullying e levar à reflexão de que a comunicação violenta não acontece somente entre os alunos. • Conscientizar os pais da importância e necessidade de projetarem futuros diferentes para seus filhos.
Metodologia:	<p>Todos os projetos solicitados pela SME, Plano anual de ações coletivas bem como outras ações e algumas datas comemorativas serão trabalhadas com intencionalidade, foco e reflexão contínua dos resultados (ação reflexão ação) para alcançar os objetivos propostos pela instituição. Para melhores resultados, estão sendo feitas formações continuadas com os funcionários (professores, ASGs e merendeiras) sobre a abordagem da Pedagogia Sistêmica criada pelo filósofo, educador e psiquiatra alemão Bert Hellinger. A abordagem propõe a prática das três Leis Sistêmicas (Pertencimento, Ordem ou hierarquia e Equilíbrio entre o dar e receber). Exercício do não julgamento, prática da empatia e escuta ativa com o intuito de diminuir os conflitos, acolher e estreitar os laços escola/comunidade escolar.</p>

Projeto: Leitura	
Justificativa	<p>A leitura é algo importante para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer e acrescentar nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a importância da leitura, pensamos em um projeto que nos auxilie no estímulo a leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos alunos.</p>

Objetivo Geral:	Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionando aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a concentração, memória, raciocínio e compreensão; • Estimular a linguagem oral; • Ampliar a capacidade criativa; • Estimular o desejo de novas leituras; • Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; • Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; • Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Criar metas de leitura semanais; • Promover a leitura de uma vez por semana; • Promover atividades diferenciadas; • Integrar outras disciplinas no processo; • Disponibilizar uma leitura, uma dramatização ou um texto informativo; • Compartilhar o que leu e aprendeu em roda da conversa; • Incentivar seus alunos a fazerem seu próprio projeto de leitura; • Feira do Livro. Montar uma feira de obras criadas pelos próprios alunos; • Realizar atividades de aperfeiçoamento da leitura a fim de alcançar a fluência. • Utilizar jogos e materiais concretos para associação de fonemas, grafemas, identificação, junção e separação de sílabas; • Incentivar a produção textual oral e escrita de diversos gêneros por meio da observação de imagens; • Disponibilizar em sala de aula caixa de leitura. com os mais variados tipos de texto: receitas, manuais, bulas de remédio, quadrinhos, panfletos, poesias, contos, narrativas, notícias, crônicas, piadas, biografias, cartas, fábulas, entrevistas, diários, reportagens, textos de opinião, memes, resenhas de filmes, etc.

Projeto: Quem sou eu? (Identidade, desenvolvido na turma de Agrupamento de 5 anos)	
Justificativa	Este projeto foi idealizado pela necessidade de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo de si mesmos, com enfoque nas áreas cognitivas, socioafetiva e corporal, inserida dentro do atual contexto sócio-histórico, e também conhecer a função da escola dentro da sociedade.
Objetivo Geral:	• Proporcionar aos alunos a apropriação de sua identidade.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história e o significado de seu nome. • Identificar os costumes de sua família e do grupo social ao qual pertence. • Conhecer e respeitar costumes de outras famílias, grupos sociais e povos. • Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vive. • Desenvolver a imaginação e a criatividade.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa • Escrita, Desenhos, Traçados e Pinturas • Histórias • Pesquisas • Vídeos • Trabalho em grupo • Atividades individuais

16.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

16.5. Laboratório de Informática

A sala de informática será exclusivamente utilizada para fins pedagógicos, no âmbito das atividades da instituição. Sua utilização é subordinada à coordenação pedagógica da escola com planejamento didático e cronograma de uso.

Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho. O não

cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.

Só é permitido acessar a páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com a matéria da aula. Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.

Não é permitido utilizar programas de chats ou entrar em páginas de redes sociais sem que os mesmos estejam vinculados a uma proposta pedagógica.

No mesmo espaço de informativa utilizamos a sala de vídeo, onde temos o data show e tela ajustados para economizar o tempo pedagógico.

17. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

17.1. Critérios de Avaliação

17.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos

avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

17.1.2. Ensino Fundamental

17.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

17.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

17.1.3. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

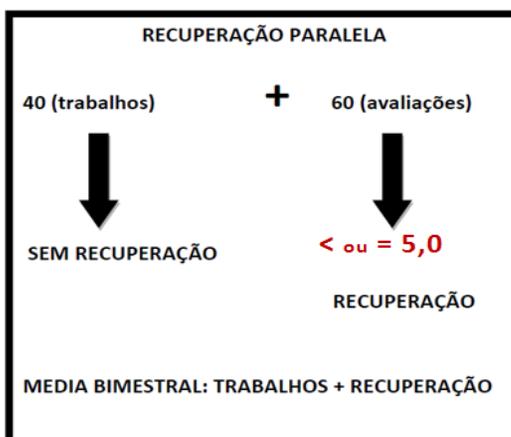
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

17.2. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



17.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

17.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº. 029/06.

18. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL CILINEU PEIXOTO DOS SANTOS		
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização) 2. IDEB 3. Melhorar a frequência dos alunos 4. Aumentar a participação dos pais na escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intensificar a escuta de leitura e reprogramar o Projeto de Leitura, cobrar ajuda dos pais para fixar em casa. 2. Trabalhar com simulados e aulões. 3. Premiar os alunos que não faltam; Intensificar a cobrança da responsabilidade da família em garantir a frequência por meio de notificação e convocação. 4. Fazer reuniões em horário contrário a rotina de trabalho deles e organizar reuniões mais dinâmicas. 5. Recuperar as aprendizagens dos estudantes nas habilidades com déficit identificadas nos resultados do SAEGO ALFA do 2º e 5º ano. 6. Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência. 7. Monitorar o cumprimento do currículo e desenvolvimento das habilidades previstas.
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying= fazer e executar projeto 2. Violência 3. Vulnerabilidade social 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer rodas de conversar para provocar a empatia entre os alunos; intensificar as palestras, filmes e vídeos educativos. 2. Promover reuniões, dinâmicas e escuta com os pais, pois os alunos que mais mostram comportamentos agressivos vêm de famílias desestruturadas e por isso replicam o que vivem em casa. 3. Intensificar as palestras e rodas de conversa sobre os diversos tipos de abusos e vícios. 4. Promover encontros entre os pais e os programas de proteção do direito da criança e do adolescente, como CRAS, CREAS, MP e Conselho Tutelar.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying= fazer e executar projeto 2. Problemas de hierarquia/empatia 3. Resistência em atender as determinações/orientações pedagógicas. 4. Resistência à Formação Continuada. 5. Definição de prioridades 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover reflexões que mostrem que o Bullying e a comunicação violenta também se dá entre pares de adultos com as crianças. 2. Promover reflexões que mostrem que o outro também merece o mesmo respeito que queremos receber e que muitas decisões e conquistas precisam ser tomadas e adquiridas com respeito. 3. Promover formações continuadas para melhor compreensão das ações e metodologias. 4. Conscientizar que a Educação é movimento e que é necessário ter equilíbrio entre as metodologias. 5. Definir em conjunto com toda a equipe as reais prioridades da escola.
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. 2. Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição. 3. Falta de participação nas decisões da instituição. 4. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intensificar a cobrança da responsabilidade da família em garantir a frequência por meio de notificação e convocação. 2. Oferecer brindes, sorteios e bingos. O convite da reunião seria a cartela do bingo. 3. Associar o recebimento da declaração de frequência para cadastramento de bolsas a um questionário sobre a metodologia da escola. 4. Promover aulas que envolvam os pais em brincadeiras para que eles compreendam que o Agrupamento de 5 anos ainda faz parte da Educação Infantil e não do Ensino Fundamental I e, portanto, ainda aprendem de forma mais lúdica.
INFRAESTRUTURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de limpeza, zelo e conservação do ambiente escolar. 2. Ambientes inadequados. 3. Manutenção do Espaço Escolar: portas e janelas quebradas, etc. 4. Instalações de gás. 5. Falta de espaço para organizar materiais pedagógicos e datas comemorativas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conscientizar a todos sobre o zelo à instituição e colocar ações nos projetos de meio ambiente que colaborem para sua melhoria da limpeza e conservação. 2. Colocar nos projetos e solicitar junto ao Executivo as reformas pertinentes para melhoria desses espaços. 3. Já está encaminhado. 4. Foi encaminhado ofício nº 002/24 de 09/01/24 um ofício solicitando que o prédio onde funcionava o SAMU fosse cedido à escola. Caso essa alternativa não seja possível, solicitar que a emenda no valor de R\$ 50.000,00 pelo Deputado Ricardo Quirino seja complementada pelo poder Executivo para que seja construído o 2º piso em cima da Secretaria.

PRIORIDADES DO PDDE	<p>1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.</p> <p>Lembrete: 80% custeio 20% capital</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir uma cobertura de acesso ao pavilhão de baixo, escada e/ou antiderrapante na rampa; 2. Instalação de ventiladores nas salas que não tem; 3. Colocar janelas que proporcionem maior ventilação nas salas de aula; 4. Armário maiores. 5. Pincéis para quadro branco 6. Quadros branco para as salas que não tem; 7. Arrumar as fechaduras das portas.
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<p>Atualizar o Regimento interno da Instituição.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pedir aos professores que leiam o regimento em vigor 2. Elaborar Google Forms para coletar sugestões de atualizações do documento. 3. Ler em conjunto e já fazer as alterações na parada pedagógica.

19. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo (1995). Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- FONSECA, Hellen Vieira da – O coração e o fio invisível. Ed. Teia Sistêmica – Belo Horizonte, 2020.
- FONSECA, Hellen Vieira da – Bonecos de Força – Belo Horizonte, 2019.
- HELLINGER Bert, Ordens do amor, Ed: Cultrix, 2001.
- GRICKSCH, Marianne Franke- Você é um de nós, Ed: Atman, 2005.
- BOFF A Águia e a Galinha.

20. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos, Cristalina, 18 de março de 2024.

Aos 18 dias do mês de março, do ano de 2024, às 8h, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos, para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Adivânia Bispo de A. Gonçalves	ASG	
Adriana Pereira de Sousa	Professora	
Ana Cláudia Albêa	Secretária	
Cíntia Cristina Freitag	Professora	
Cristina Freire dos Santos Souza	Professora	
Eduardo Leme Pereira	Vigia	
Élida Alves Pereira	Professora	
Ilma de Carvalho Maia	ASG	
Josefa de Souza Mendes	Professora	
Mara Júlia Alves Santana	Merendeira	
Maria Sílvia Alves Galhardo	Professora	
Nádia Pereira Marques	Professora	
Nilda Pereira Campos	Professora	
Núdia Viviane Ferreira de Faria	Professora	
Nurci Santos Melo Franco	Professora	
Ana Carolina Sátiro	Merendeira	
Gabriella Gonçalves de Souza	Monitora	
Gabrielly Alcantara Landim	Auxiliar Admin.	
Israel Alves Pereira	Vigia (Control)	
Vitória Macedo Gonçalves	ASG	
Jéssica de Lima Santos	Professora	
Luciana Marques Pereira	Professora	
Lucyelle Ribeiro	Professora	
Luís Gustavo Alves Pego	Jovem Aprendiz	

Maria de Fátima Peixoto dos Santos	Merendeira	Maria de Fátima
Maria Luiza do Nascimento Sousa	Jovem Aprendiz	Maria Luiza do Nascimento
Mary Lúzia do Vale Barbosa Dias	Monitora	Mary Lúzia do Vale Barbosa Dias
Ruggiere Roggi Gonçalves	Professor	Ruggiere Roggi Gonçalves
Thalia Ramos Abadia	Monitora	Thalia Ramos Abadia
Wéricksen da Silva Matos	Professor AEE	Wéricksen da Silva

21. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxO0GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Cristalino-CO

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Tendo em vista que a instituição oferecerá a partir do 4º ano do Ensino Fundamental a ampliação do tempo escolar sob a perspectiva da Escola de Tempo Integral fundamentada legalmente na Lei 13.005 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação, PME, Lei 2.270 de 24 de junho de 2015, o Projeto Político Pedagógico apresenta as Políticas Públicas de Educação Integral e a Fundamentação Legal, a integração prevista com o currículo básico, a perspectiva inclusiva, a ampliação do tempo os múltiplos arranjos e ambiência do ensino, a proposta curricular e a forma de organização das aulas; a metodologia indicada e forma de avaliação dos componentes integradores diversificados complementares das áreas de conhecimento.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos está apto aprovação.

Cristalina, 05 de maio de 2024.

Coordenadora Pedagógica - SME